



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – CAPF

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC

**LETICIA BERNARDES DA SILVA**

**A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA  
CIDADE DE PAU DOS FERROS-RN: Um estudo do setor comercial atacadista  
de Supermercados em 2025**

**PAU DOS FERROS-RN**

**2025**

**LETICIA BERNARDES DA SILVA**

**A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA  
CIDADE DE PAU DOS FERROS-RN: Um estudo do setor comercial atacadista  
de Supermercados em 2025**

Monografia apresentado como requisito para conclusão do Curso de Ciências Econômicas, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Orientador: Prof. *Dr.* Ronie Cleber de Souza

**PAU DOS FERROS-RN**

**2025**

© Todos os direitos estão reservados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e referenciados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B522i    Bernardes da Silva, Letícia  
          A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE  
          TRABALHO FORMAL NA CIDADE DE PAU DOS  
          FERROS-RN: Um estudo do setor comercial atacadista de  
          Supermercados em 2025. / Letícia Bernardes da Silva. -  
          Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),  
          2025.  
          54p.

Orientador(a): Prof. Dr. Ronie Cleber de Souza.  
Monografia (Graduação em Ciências Econômicas).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Mercado de trabalho formal. 2. setor atacadista. 3.  
jovens. I. de Souza, Ronie Cleber. II. Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

**LETÍCIA BERNARDES DA SILVA**

**A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA  
CIDADE DE PAU DOS FERROS-RN: Um estudo do setor comercial atacadista  
de Supermercados em 2025**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

Monografia para apreciação da Banca Examinadora em: 26 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
 **RONIE CLEBER DE SOUZA**  
Data: 24/02/2026 08:12:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. *Dr.* Ronie Cleber de Souza  
Professor Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **WAGNA MAQUIS CARDOSO DE MELO GONCALVES**  
Data: 06/03/2026 09:54:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. *Dra.* Wagna Maquis Cardoso de Melo Gonçalves  
Membro da banca

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCISCO WELLINGTON RIBEIRO**  
Data: 24/02/2026 18:42:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. *Me.* Francisco Wellington Ribeiro  
Membro da banca

Documento assinado digitalmente  
 **LETÍCIA BERNARDES DA SILVA**  
Data: 23/02/2026 18:08:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Letícia Bernardes da Silva  
Orientanda

**PAU DOS FERROS-RN**

**2025**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu Senhor, amigo e criador de todas as coisas, Jesus Cristo. Que me conduziu ao propósito deste curso. “Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:5).

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho a Deus, que em nenhum momento mim deixou sozinha, por me conceder a oportunidade de entrar e concluir esse curso de graduação. Por ter mim dado a oportunidade de ter conhecido pessoas maravilhosas, que fizeram com quê esse percurso fosse mais leve.

A minha família, aos meus pais, Maria e Nildo, meus irmãos Patrícia, Lenice, Junior e Rodrigo, meus sobrinhos Isaac e Stefanny, obrigada por toda a ajuda, compreensão e apoio em todos os momentos.

Aos entrevistados, agradeço a disponibilidade e atenção em responder à entrevista, suas participações foram de extrema importância para a construção deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ronie Cleber de Souza, pela sua orientação, ajuda, paciência e disponibilidade durante o desenvolvimento do trabalho.

A todos que fazem parte do Departamento de Economia, pelo valioso aprendizado e experiências ao longo do curso.

Por fim, agradeço a todos pela contribuição e participação neste período da minha vida.

## RESUMO

Entre 1990 e 2024, o mercado de trabalho passou por momentos de declínio e progresso, que acarretou processos de flexibilização nas relações de trabalho. O ingresso no mercado formal de trabalho se torna um desafio maior para os jovens. A inserção por parte da população jovem no mercado de trabalho formal possui dificuldades e barreiras, só aliviadas em um contexto de crescimento e expansão de setores intensivos em mão de obra. O objetivo da presente pesquisa é averiguar a inserção do jovem no mercado de trabalho formal, tomando por objeto o setor comercial atacadista da cidade de Pau dos Ferros, setor que apresenta expansão e constitui um importante gerador de renda e emprego para a região e primeira oportunidade de ingresso no mercado formal de trabalho. Para isso, além da pesquisa bibliográfica e documental, realizou-se um trabalho de campo, mediante a aplicação de entrevistas estruturadas junto a uma amostra de 29 trabalhadores jovens (de 15 a 29 anos) do setor comercial atacadista da cidade de Pau dos Ferros. Os resultados indicaram que o mercado de trabalho vem se tornando mais acessível para os jovens, no qual a indicação (48,9%) e a experiência (29,7%) são fatores indispensáveis na contratação. Além disso, a formação acadêmica (8,1%) não se constitui um requisito obrigatório na admissão, de modo que foi contraposto um baixo nível de escolaridade entre os trabalhadores. Entre os entrevistados, 72,4% tiveram sua primeira contratação com idades entre 18 e 22 anos, com maioria (58,6%) tendo sua primeira entrada em empregos formais no comércio atacadista de supermercados. Conclui-se que, apesar da importância do setor para a cidade e na geração de empregos para os jovens, há a necessidade de que sejam implementadas políticas que visem garantir que os jovens consigam concluir e aprimorar sua formação, para alcançar melhores cargos e remunerações.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho formal; setor atacadista; jovens.

## ABSTRACT

Between 1990 and 2024, the labor market experienced periods of decline and progress, leading to processes of flexibilization in labor relations. Entry into the formal labor market becomes a greater challenge for young people. The insertion of young people into the formal labor market faces difficulties and barriers, only alleviated in a context of growth and expansion of labor-intensive sectors. The objective of this research is to investigate the insertion of young people into the formal labor market, focusing on the wholesale trade sector in the city of Pau dos Ferros, a sector that is expanding and constitutes an important generator of income and employment for the region and the first opportunity for entry into the formal labor market. To this end, in addition to bibliographic and documentary research, fieldwork was carried out through the application of structured interviews with a sample of 29 young workers (aged 15 to 29) from the wholesale trade sector in the city of Pau dos Ferros. The results indicated that the job market is becoming more accessible to young people, where referrals (48.9%) and experience (29.7%) are indispensable factors in hiring. Furthermore, academic training (8.1%) is not a mandatory requirement for admission, thus highlighting a low level of education among workers. Among those interviewed, 72.4% had their first job between the ages of 18 and 22, with the majority (58.6%) having their first entry into formal employment in the wholesale supermarket sector. It is concluded that, despite the sector's importance to the city and in generating jobs for young people, there is a need to implement policies aimed at ensuring that young people can complete and improve their education to achieve better positions and remuneration.

**Key Words:** Formal labor market; wholesale sector; young people.

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                               |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Gráfico 1: Evolução dos Empregados Registrados formalmente – 1992 a 2019 .....</b>         | <b>16</b> |
| <b>Gráfico 2: Brasil: saldo do Emprego Formal - 2004 a 2019 .....</b>                         | <b>17</b> |
| <b>Gráfico 3: Taxa de desemprego do 1º trimestre de 2020 ao 4º trimestre de 2024 .....</b>    | <b>18</b> |
| <b>Gráfico 4: Emprego formal entre 15 e 29 anos nas regiões Brasileiras (2020-2024) .....</b> | <b>19</b> |
| <b>Gráfico 5: Gêneros dos Trabalhadores .....</b>                                             | <b>31</b> |
| <b>Gráfico 6: Estado civil dos Trabalhadores .....</b>                                        | <b>31</b> |
| <b>Gráfico 7: Grau de escolaridade dos trabalhadores .....</b>                                | <b>32</b> |
| <b>Gráfico 8: Origem do Trabalhador .....</b>                                                 | <b>33</b> |
| <b>Gráfico 9: Salários dos trabalhadores .....</b>                                            | <b>33</b> |
| <b>Gráfico 10: Faixa em que está situada a Renda familiar .....</b>                           | <b>34</b> |
| <b>Gráfico 11: Contratação em outro emprego formal .....</b>                                  | <b>36</b> |
| <b>Gráfico 12: Faixa etária do primeiro emprego formal .....</b>                              | <b>36</b> |
| <b>Gráfico 13: Fatores que auxiliaram na contratação .....</b>                                | <b>37</b> |
| <b>Gráfico 14: Qualificação profissional para o mercado .....</b>                             | <b>38</b> |
| <b>Gráfico 15: Acesso do jovem ao mercado de trabalho formal em Pau dos Ferros .....</b>      | <b>39</b> |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 1: Supermercado Nosso Atacarejo .....</b>        | <b>28</b> |
| <b>Figura 2: Supermercado Oeste Frios Atacadista .....</b> | <b>29</b> |
| <b>Figura 3: Supermercado Queiroz .....</b>                | <b>29</b> |
| <b>Figura 4: Supermercado SuperQue Atacarejo .....</b>     | <b>30</b> |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                                         |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Tabela 1 - Pau dos Ferros-RN: distribuição da população ocupada por categoria .....</b>              | <b>26</b> |
| <b>Tabela 2 - Pau dos Ferros-RN: população ocupada segundo o grau de escolaridade (2022-2024) .....</b> | <b>27</b> |
| <b>Tabela 3 - Função atual, tempo de atuação e primeira função exercida .....</b>                       | <b>35</b> |

## **LISTA DE SIGLAS**

**CAGED** - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**CIEE** - Centro de Integração Empresa-escola

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**II PND** - II Plano Nacional de Desenvolvimento

**MTE** - Ministério do Trabalho e Emprego

**OIT** - Organização Internacional do Trabalho

**PIB** - Produto Interno Bruto

**PNAD** - Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio Continua

**RAIS** - Relação Anual de Informações Sociais

**RN** - Rio Grande do Norte

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UERN** - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                          |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                | <b>12</b> |
| <b>2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO BRASIL E NA REGIÃO NORDESTE DE 1990 ATÉ 2024 .....</b>                        | <b>15</b> |
| <b>2.1 O Mercado de Trabalho no Brasil .....</b>                                                                                         | <b>15</b> |
| <b>2.2 O cenário recente do Mercado de Trabalho na região Nordeste .....</b>                                                             | <b>19</b> |
| <b>3 O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS .....</b>                                                       | <b>21</b> |
| <b>3.1 O desafio da inserção do jovem no mercado .....</b>                                                                               | <b>21</b> |
| <b>3.2 A importância da Escolaridade .....</b>                                                                                           | <b>23</b> |
| <b>3.3 Políticas públicas e incentivos ao Primeiro Emprego .....</b>                                                                     | <b>24</b> |
| <b>4 A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM PAU DOS FERROS-RN .....</b>                                                  | <b>26</b> |
| <b>4.1 Breve caracterização de Pau dos Ferros-RN .....</b>                                                                               | <b>26</b> |
| <b>4.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa .....</b>                                                                                 | <b>27</b> |
| <b>4.3 Análise dos resultados da pesquisa .....</b>                                                                                      | <b>30</b> |
| <b>4.3.1 Identificação geral dos trabalhadores(as) .....</b>                                                                             | <b>31</b> |
| <b>4.3.2 Informações sobre o emprego formal atual .....</b>                                                                              | <b>35</b> |
| <b>4.3.3 Inserção no mercado de trabalho e qualificação .....</b>                                                                        | <b>36</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                      | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                                 | <b>42</b> |
| <b>ANEXO 1: Entrevista estruturada aplicada aos jovens trabalhadores do setor formal atacadista da cidade de Pau dos Ferros-RN .....</b> | <b>48</b> |
| <b>ANEXO 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....</b>                                                                  | <b>52</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, cresce progressivamente a entrada de jovens no mercado de trabalho. Desde o ano de 2022 tem aumentado o número de pessoas de 14 anos ou mais que são empregados no setor privado com carteira assinada, registrados 39.237 mil pessoas somente no quarto trimestre de 2024; além disso, o setor da informalidade apresentou um total de 40.045 mil pessoas (IBGE, 2024). Do mesmo modo, na região Nordeste as pessoas empregadas no setor privado registrado formalmente compõem um número menor se comparado a informalidade, contudo, ainda é a terceira região que mais possui registros, ficando atrás somente da região Sudeste e Sul (IBGE, 2024).

No cenário potiguar, a cidade de Pau dos Ferros, situada no interior do estado do Rio grande do Norte constitui um polo da região do Alto Oeste, possuindo uma localização estratégica com duas estradas/BRs que interligam as cidades vizinhas, fortalecendo a interação entre as cidades e aumentando a participação na economia local da região (Souza, 2019). A economia dessa região se destaca pelo setor terciário, dentro deste, o setor comercial da cidade adquire relevância, notavelmente no que comporta o comércio atacadista, foco desta pesquisa, além disso, de acordo com dados do IBGE (2024), a esfera formal do emprego desse município é composta por elevado número de admissões, possuindo deste modo um saldo positivo.

Esta pesquisa tem como alvo a população jovem, visto que segundo Pais (1990 *apud* Pereira; Queiroz, 2023, p.70), em seu estudo a “construção sociológica da juventude”, a inserção desse público no mercado de trabalho tem sido um dos principais problemas que afetam a juventude, sendo assim convertida em uma questão social.

Diante de crises ou das dificuldades vivenciadas na situação financeira familiar, os jovens buscam por melhores condições de trabalho, segurança, direitos trabalhistas, maior estabilidade e salários, esses critérios se enquadram na categoria de trabalho decente que conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), refere se a um trabalho com a garantia de direitos, oportunidades iguais, segurança e livre de discriminação (Gonçalves, 2024). Essa inserção qualitativa só pode ser verificada no mercador formal de trabalho que se alinha aos critérios de um trabalho decente, no entanto, há requisitos a serem alcançados para que a entrada da juventude seja aprovada nesse segmento, de modo que haja uma maior participação da população entre 15 e 29 anos.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os fatores determinantes da inserção dos jovens no mercado de trabalho formal em Pau dos Ferros, notadamente no setor comercial atacadista. Parte-se dos seguintes objetivos específicos: como se dá a inserção dos jovens no mercado de trabalho formal da cidade de Pau dos Ferros? Quais os fatores que resultaram na contratação, considerando os elementos que contribuem para a entrada dos jovens nesse segmento? A escolaridade constitui um determinante para o acesso ao trabalho? Há políticas de capacitação/treinamento para a inserção/ou permanência no trabalho?

A metodologia deste estudo foi de natureza quantitativa, que possui uma medição numérica e estatística que auxiliam no levantamento de dados, como a faixa etária, renda familiar, dentre outros (Gil, 2008). Com base na proposta, esta pesquisa foi descritiva-explicativa. O estudo descritivo é aquele que, conforma apontado por Gil (2002, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. E explicativo que além de coletar e descrever os dados coletados, procura explicar o que os dados nos demonstram, para Gil (2002, p.42), “essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

E quanto aos meios, foram utilizados o bibliográfico, documental e estudo de campo. A pesquisa bibliográfica, para Gil (2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa documental é bem semelhante à bibliográfica com o mesmo desenvolvimento, difere somente no modo de coleta de informação, mediante materiais não analíticos como formulários, mapas, relatórios, dentre outros (Gil, 2002). Será produzido através do estudo de caso, através dele busca-se uma análise mais abrangente sobre o assunto abordado, Gil (2002, p. 54) afirma que, “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. Para a formulação de tabelas e Gráficos contendo dados e informações sobre o mercado de trabalho, foram utilizados a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua).

A escolha desse tema se deu através do interesse pessoal de compreender esses fatores econômicos e sociais ligados a condição dos jovens. Dada a importância da cidade de Pau dos Ferros dentro da sua região de influência e relevância na empregabilidade (conta com elevações de empregos formais ocasionados pelo crescimento econômico no período recente com investimentos públicos e privados), e de acordo com Rêgo e Barreto (2020) “quando comparado a maioria dos municípios vizinhos, constitui-se num atrativo para a mão de obra buscar a inserção no mercado de trabalho, tanto no mercado formal como no informal”, a cidade se justifica como área de estudo a ser pesquisada. Do ponto de vista acadêmico, o presente trabalho se justifica pela inexistência de estudos recentes na área de Economia voltado para essa discussão no município, assim, pretende contribuir para o avanço do estudo sobre o mercado de trabalho para o jovem e da discussão sobre o tema; além disso, também gerar contribuição para a comunidade local conhecer sobre o assunto, auxiliando na proposição ao poder público na formulação de políticas públicas para a juventude local.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: A seção 1, composta pela introdução, com a problematização do tema e os objetivos, seguida pela seção 2 que aborda um panorama geral do mercado de trabalho formal no Brasil e na região Nordeste entre 1990 e 2024; A seção 3 trata dos desafios enfrentados pelo jovem na busca pelo primeiro emprego, a experiência, preconceito etário e racial, a relevância da escolaridade, e as políticas voltadas para o primeiro emprego; A seção 4 explora o mercado de trabalho no município de Pau dos Ferros (RN), os procedimentos metodológicos, os resultados obtidos com a entrevista e a análise dos dados coletados; Por fim, na 5 e última seção, temos as considerações finais da pesquisa.

## **2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO BRASIL E NA REGIÃO NORDESTE DE 1990 ATÉ 2024**

Nesta seção elabora-se uma abordagem geral sobre o mercado de trabalho formal, trazendo o cenário e as decisões tomadas nesse período que impactaram diretamente no mercado de trabalho, tanto no Brasil e na região Nordeste, bem como no estado do Rio grande do Norte.

### **2.1 O Mercado de Trabalho no Brasil**

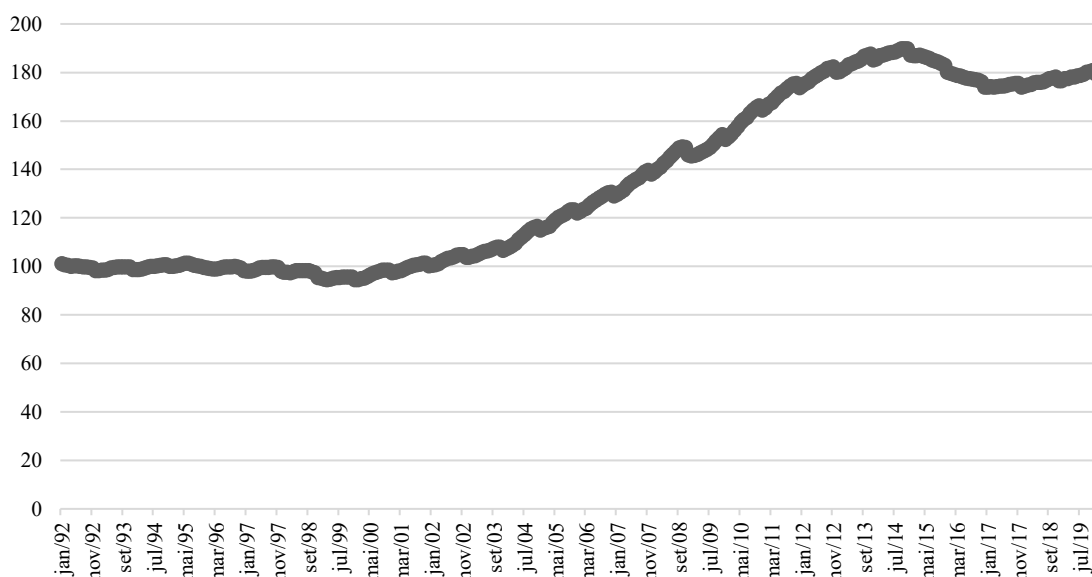
O cenário econômico na década de 1990 passava pela adoção de políticas neoliberais e o crescimento da desindustrialização, de tal modo que continha bases para reorganizar a estrutura do mercado de trabalho (Weishaupt, 2023). Também vivenciava a abertura comercial, diminuição da atuação do Estado e um declínio na taxa da inflação, dentre outros (Neri; Camargo; Reis, 2000). Os efeitos gerados no mercado de trabalho ocasionaram grande índice de desemprego, declínio da renda média dos trabalhadores e poucos empregados no setor formal e, assim, trouxe desvantagens para os assalariados, de tal modo que houve um impulso para ocorrer mudanças nas relações trabalhistas (Krein; Manzano, 2014).

No intervalo de 1990 e 1992, o país vivenciou uma recessão com a queda do nível de atividade e da taxa de desemprego, e com o resultado da estabilização em 1994 houve crescimento econômico em 1997, mas em 1998 teve outra decadência como consequência da crise financeira e a crise asiática (Neri; Camargo; Reis, 2000). No final da década, o mercado de trabalho evidenciou um cenário com grande parte dos trabalhadores ocupados no setor informal, e um crescimento nos setores comerciais e de serviços (Neri; Camargo; Reis, 2000).

Os anos 2000 foi caracterizado pelo crescimento mais consistente gerado através das commodities, trazendo um fortalecimento do mercado interno (Weishaupt, 2023). O mercado de trabalho definiu-se por um período de mudanças com o crescimento econômico e o aumento da formalização (Krein; Manzano, 2014). O ambiente experimentado no ano de 2003, era composto pelo início do aumento da formalização, do desemprego e um limitado crescimento econômico (Krein; Biavaschi, 2015). Ao fim dessa primeira década do século XXI, a crise de 2008, iniciada nos Estados Unidos e direcionada para a esfera global, produziu um efeito negativo, o que gerou instabilidades para o crescimento da economia e um declínio nos anos

seguintes. Em 2012 teve a implementação de políticas de ativação, mas na economia não teve os resultados estimados (Krein; Biavaschi, 2015). No gráfico 1 observamos que entre a década de 1990, o crescimento dos empregos no setor formal se manteve constante e não teve grandes mudanças ou aumentos como observado nos anos 2000, essa mudança foi uma consequência das decisões econômicas tomadas que impactaram diretamente no mercado de trabalho.

**Gráfico 1: Evolução dos Empregados Registrados formalmente – 1992 a 2019**



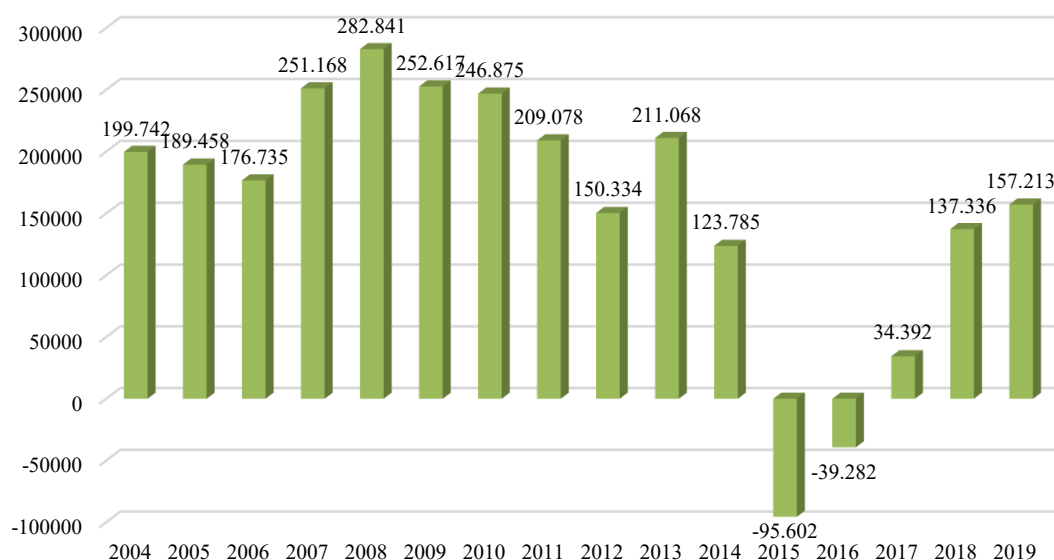
Fonte: Banco central do Brasil (2025).

No decorrer de 2012 houve um aumento significativo nas taxas de formalização que expressava um avanço de 13,9 pontos percentuais em 10 anos, esse avanço se concretizou através da junção de fatores econômicos, políticos, sociais e institucionais que se completavam (Krein; Manzano, 2014). Mesmo com os avanços e mudanças, as disparidades no mercado de trabalho entre 2004 e 2014 era constante e as decisões tomadas pelo governo não tiveram um efeito esperado, de tal modo que foi constituído por problemas estruturais, diversidade produtiva, altos níveis de concentração de renda e substituição de trabalhadores (Oliveira; Proni, 2017).

Entre os anos de 2015 e 2018, o país enfrentou um período considerável de demissão no setor formal, que se deu através da recessão vivenciada no governo Dilma, que enfrentava um momento de instabilidades econômicas e políticas, gerando altas taxas de desemprego (Macedo; Porto, 2021). No gráfico 2 é observado o saldo de emprego formal no Brasil do período de 2004 a 2019, observamos que houve saldos positivos (mais admissões do que demissões) entre os anos de 2004 a 2014 e 2017 a 2019 e saldos negativos (no qual ocorreram mais desligamentos), notados entre 2015 e 2016. Diante desse período de turbulências, o

mercado de trabalho estava em fase de recuperação, mas no ano de 2020 experimentou mais um impacto prejudicial diante da pandemia de Covid-19, registrando grande percentual de desempregados e elevação na quantidade de trabalhadores inativos (Paula, Wroblevski, Gobi, Silva, 2023).

**Gráfico 2: Brasil: saldo do Emprego Formal - 2004 a 2019**



Fonte: MTE/CAGED (2019).

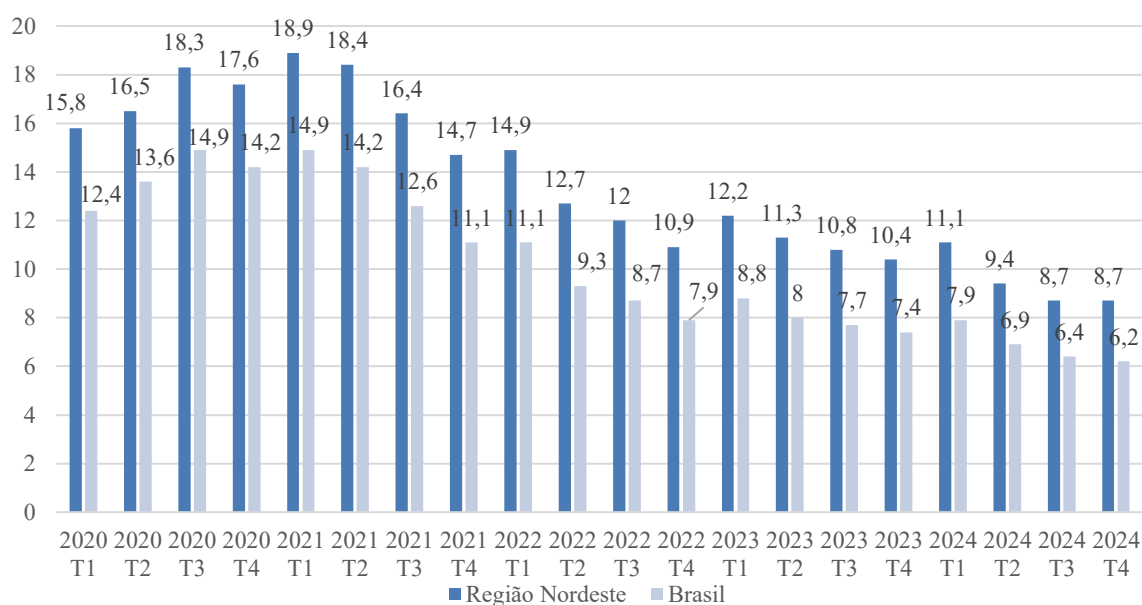
Conceitualmente, o trabalho formal se refere a um trabalho de carteira assinada no qual as condições de trabalho possuem benefícios e melhores remunerações, tudo corretamente regulamentado, diferente do setor informal que nele qualquer indivíduo da população pode ingressar e não necessita de qualificação ou experiência, sendo a porta de entrada no mundo do trabalho por grande parte dos brasileiros (Vieira; Kassouf, 2013). Em um contexto econômico, o avanço da formalização nos anos 2000 foi desencadeado por:

- 1) a dinâmica da economia e seus efeitos positivos sobre o nível de emprego e dos salários; 2) a dinâmica demográfica; 3) a retomada do papel do Estado como promotor do desenvolvimento econômico e social; 4) o aprimoramento do aparato regulatório; 5) a consolidação das instituições e do marco legal definidos na Constituição de 1988 e as novas perspectivas e programas das instituições públicas na área do trabalho (Ministério Público, Ministério do Trabalho e Emprego e Justiça do Trabalho); 6) as políticas de incentivo à formalização e simplificação promovidas pelo Estado, buscando ampliar a regulamentação da economia como um todo; 7) a ampliação do poder de barganha dos sindicatos e dos trabalhadores e a ação de alguns setores empresariais para evitar uma concorrência predatória na economia (Krein; Manzano, 2014, p.13).

A pandemia de Covid-19 iniciada no ano de 2020 gerou impactos significativos no mercado de trabalho, já que a população teve que paralisar as suas atividades (isolamento

social) para diminuir a propagação do vírus. O cenário vivenciado nos anos anteriores a 2020 já não era um dos melhores, e com a chegada da pandemia a situação se agravou ainda mais, tendo redução da formalização no país e aumento de ocupações em trabalhos informais (Mattei; Loeblein, 2020). O gráfico 3, evidência a queda da taxa de desemprego entre 2020 e 2024 para o Brasil e a região Nordeste, é observado que durante a pandemia as taxas passaram por uma considerável elevação que começa a decair em 2022, demonstrando uma melhora significativa na ocupação da população em empregos. Mesmo com esse recuo, vemos que a região Nordeste manteve taxas maiores que a média nacional do país, tendo ocorrido através dos impactos negativos gerados pela pandemia e pela característica predominante de vulnerabilidade socioeconômica da região (Rodrigues; Costa; Camargo, 2020). O que auxiliou na queda da taxa de desemprego nesse período foi o crescente crescimento do saldo positivo, que entre o ano de 2020 era negativo, mas ao decorrer de 2021 e 2024 teve elevações no número de contratações, tornando o saldo positivo para o país (MTE/ NOVO CAGED, 2024).

**Gráfico 3: Taxa de desemprego entre o 1º trimestre de 2020 ao 4º trimestre de 2024**

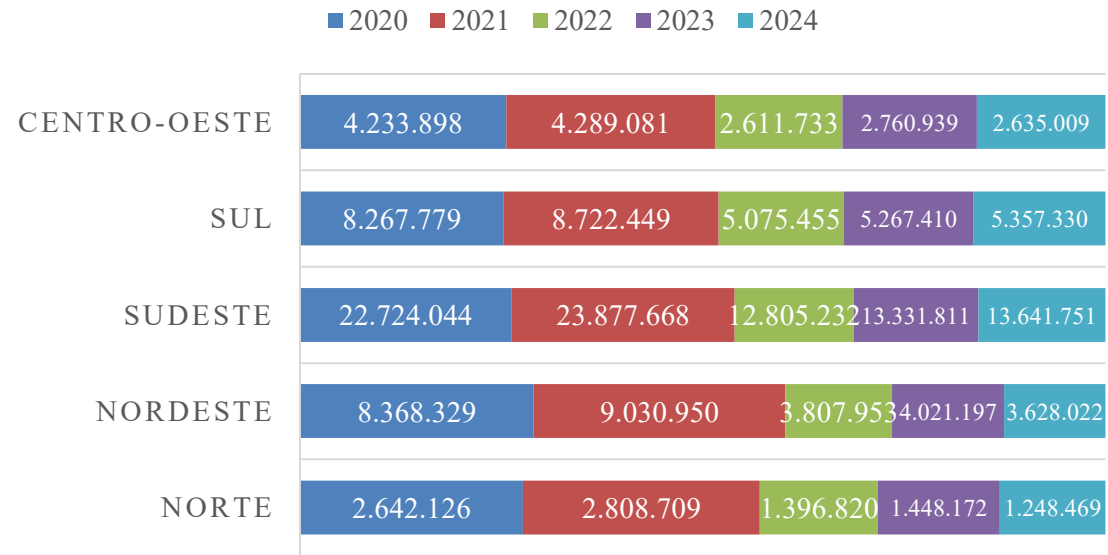


Fonte: IBGE/PNAD Contínua (2025). Elaborado pela autora.

Mediante dados da RAIS (2023), o mercado de trabalho brasileiro comportava um total de 44.472.798 pessoas empregadas, dentre esses houve mais pessoas do gênero feminino com 26.292.985 contratadas do que do sexo masculino que totalizou 18.179.813 contratados. Entre eles, grande parte é composta por pessoas com faixa etária de 30 a 65 anos ou mais, de modo que os jovens têm menor participação. Já com relação à escolaridade, 58,63% possuem o ensino médio completo, seguido de 15,31% com o superior completo. Quanto a contratação da

população jovens entre 15 e 29 anos nas regiões do Brasil entre os anos de 2020 e 2024, revela que houve um declínio com relação aos vínculos no setor formal, e que mesmo diante dessa pequena queda registrada, as regiões que mais se sobressai é a Sudeste, seguido pelo Sul e em terceiro lugar o Nordeste, e a que possui menos vínculos é a região Norte do país (gráfico 3).

**Gráfico 4: Emprego Formal entre 15 e 29 anos, nas Regiões Brasileiras (2020-2024)**



Fonte: RAIS (2024). Elaborado pela autora.

**2.2 O cenário recente do Mercado de Trabalho na região Nordeste**

O cenário enfrentado na região Nordeste desde a década de 1990, corresponde a um ambiente no qual a economia possui heterogeneidade, característica predominantes em periferias menos desenvolvidas (Lima, 2017). Entre 1980 e 1990, a economia passava por um período de crescimento regional gerada pelo efeito dos investimentos do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) e o aprofundamento da crise fiscal e financeira (Neto, 2015). Os efeitos produzidos da desestruturação no mercado de trabalho nos anos 1990, indicavam um aumento do desemprego, diminuição do assalariamento e da renumeração, aumento da informalidade e de ambientes em condições precárias (Neto, 2015).

Ao longo dos anos 2000, a economia iniciava seu processo de recuperação e essa melhora está atrelada a estabilização dos preços como um efeito do Plano Real, ao retorno dos investimentos públicos e privados, a elevação do salário e a criação e implementação de políticas que auxiliam na redistribuição da renda para a população carente (Neto, 2015). O

mercado de trabalho, entre 2000 e 2010, se destacou pelo crescimento do nível de emprego, ampliação da formalização e pela elevação significativa dos rendimentos dos trabalhadores (Neto, 2015).

Nos anos de 2015 e 2016, a região passou por grandes impactos negativos no ambiente profissional, de modo que diante da crise vivenciada na época gerasse uma diminuição dos registros de vínculos em vigor, porém tendo em seu cenário apresentado melhoria nos anos seguintes (Macedo; Porto, 2021). Entre 2014 e 2022, o contexto enfrentado era de recessão econômica, impeachment, medidas econômicas, reformas trabalhistas e a pandemia, todos esses acontecimentos geraram uma queda na ocupação, formalização e rendimento, de modo a impactar parte da população composta pelos jovens, mulheres e negros. Constatamos esse cenário no estado do Rio Grande do norte que apresentou entre os anos de 2014 e 2017 um período de agravamentos com perdas dos postos de trabalhos, com a chega da pandemia de Covid-19, registrou uma queda dos números de ocupados. No segundo trimestre do ano de 2022, o mercado de trabalho neste estado estava ocupado 62,4% pela população de homens e mulheres negras e 37,5% de não-negras, mas ainda é observado que a população masculina possui maior percentual na ocupação se comparado a população feminina. Entre esses postos de trabalho, maior ocupação é vista no setor informal, ocasionada pelo aumento de autônomos e pelo aumento da precarização (Rio Grande do Norte, 2024).

Com relação ao panorama das categorias de ocupação dos trabalhadores da região Nordeste entre 2022 e 2023, evidenciava que grande parte da população está ocupada em empregos por conta própria (autônomos), seguidos por empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada e uma menor parcela está envolvida em trabalhador familiar auxiliar e empregador, com isso, conclui-se que entre esse período o setor da informalidade era superior ao da formalidade (RAIS, 2024).

Assim pode-se constatar que o cenário enfrentado no mercado de trabalho é caracterizado por oscilações ocasionados principalmente pelas decisões políticas impostas e programas implementados, tornando a situação de entrada difícil tanto para a população ativa, como para a parcela da população jovem que enfrenta além desta dificuldade outras listadas na próxima seção.

### **3 O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS**

Ao fazer parte da população ativa em busca de emprego, os jovens enfrentam grandes desafios, e nesta seção, aborda-se alguns dos principais obstáculos enfrentados pela população jovem ao ingressar no mercado de trabalho, dentre eles são destacados a experiência, o preconceito etário e racial, a importância da escolaridade e as Políticas públicas e incentivos ao primeiro Emprego.

#### **3.1 O desafio da inserção do jovem no mercado**

Diante de uma crise e/ou períodos de estagnação/desemprego, o Estado não consegue manter o mercado de trabalho estável, prejudicando principalmente a população inativa (idosos, mulheres e jovens) que se vê tendo que iniciar na busca por trabalho (Gonçalves, 2020). Diante dessa situação, a parcela da população que entra no mercado se manifesta através dos chefes da casa, com famílias grandes e os que compõem a população com baixa renda (Camarano, 2000 *apud* Vieira, 2001).

Na década de 1970, os jovens de até 16 anos eram considerados jovem em idade escolar e não como parcela da força de trabalho, além disso, não eram reconhecidos como parte da força de trabalho, por ser assimilado que antes de chegar na fase adulta a juventude estaria no preparo para essa transição (Gonçalves, 2020). Segundo a Convenção n.º 138 da OIT (2018), são considerados jovens os indivíduos com a faixa etária entre 15 e 29 anos, no qual a partir dos 16 anos são considerados aptos para a admissão em contrato de trabalhos, formalmente reconhecida e adotada no Brasil em 28 de junho de 2001. Conforme a Lei 8.069/1990 no art. 60, é expressamente proibida a entrada de jovens menores de 14 anos no mercado de trabalho, mas em vista disso torna assegurados direitos trabalhista e presidenciais aos adolescentes maiores de 14 anos que iniciam sua vida profissional como jovem aprendiz (Alves; Moura, 2024).

No mercado formal, as empresas no momento da contratação exigem requisitos que precisam ser cumpridos pelos trabalhadores, como a experiência, qualificação e escolaridade, porém, os jovens ainda em idade escolar que não tiveram a conclusão do ensino médio ou que acabaram de obter a sua formação acadêmica, tem dificuldades ou falta de oportunidades para

atenderem esses requisitos, de forma que veem esse mercado de trabalho como não alcançável (Wergles, 2023). Uma estratégia que ajuda positivamente na entrada é o networking, ter uma rede de contatos com boas relações profissionais e sociais, promovem indicações de trabalho, mas os jovens que têm essa entrada precoce não possuem contatos e nem experiências (Alves; Moura, 2024). Cabe destacar que, segundo Camargo e Reis (2005), a variável experiência possui grande importância, no qual através dela há mais chance de conseguir um novo emprego, em contrapartida, a falta dela causa uma assimetria de informações em que o empregador só saberá as habilidades e qualidades do trabalhador quando o contratar.

De acordo com Kon (2016, p. 222), “o conceito de trabalho decente introduzido em 1999 pela OIT, sintetiza as aspirações de todos os trabalhadores no que diz respeito à concepção de igualdade de acesso ao trabalho produtivo em condições de liberdade, igualdade, segurança e dignidade”. Na nossa sociedade é observado que os jovens constituem um grupo social que entram em trabalhos no setor informal com qualidade precária, com longas jornadas de expediente, condições inadequadas e com baixos salários, destas formas são superexplorados pelos seus empregadores (Gonçalves, 2020). Mas mesmo para aqueles que possuem vínculo empregatício no setor formal, não é garantia haver um local que contemple todas as vertentes de um “trabalho decente” (Gonçalves, 2024).

Acrescenta-se que o preconceito etário, realizado por parte dos empresários que buscam contratar somente a parcela de trabalhadores adultos que possua experiência e que já estejam acostumados com as rotinas e o ambiente de trabalho (Silva, 2001). Além do preconceito etário há a discriminação racial, na qual as empresas não o contrataram e nem os deixam mostrar suas habilidades e competências devido à cor da pele, assim além de baixos salários, os jovens negros também não possui as mesmas oportunidades que o resto da população (Alves; Moura, 2024).

A causa principal da procura pela oportunidade de emprego se dá pela necessidade, levando-o a aceitar primeiramente qualquer ambiente de trabalho e, por consequência, entram no setor informal pela ausência de “barreiras” em virtude da situação negativa vivenciada referente a falta de experiência e/ou formação (Maloney, 2004 *apud* Cortez, 2014).

Identifica-se que existem problemas gerados pela falta de mobilidade entre a população, principalmente pelos jovens, que não são financeiramente estáveis para comprar seu próprio automóvel e pela distante locomoção até o trabalho, como alternativa há o uso do transporte público, mas nem todas as cidades, principalmente as pequenas possuem transporte disponível

para a população, deste modo só sobra as alternativas de vim de carona ou em carros de linha (Alves; Moura, 2024).

### 3.2 A importância da Escolaridade

No Brasil, tem alavancado o número de jovens que compõe a geração de *nem-nem*, nem estuda e nem trabalha, mediante dados obtidos pelo IBGE no ano de 2023, realizada pela pesquisa nacional de amostra de domicílio continua (PNAD), demonstra que 24,9 milhões de adolescentes entre 15 e 29 anos se enquadram no cenário da geração *nem-nem*. Um apontamento que fica é por qual razão os jovens não querem trabalhar e/ou estudar? Segundo Costa, Rocha e Silva (2018), os fatores apontados se referem a ter outra atividade como trabalho doméstico, por não ter com quem deixas seus filhos ou cuidar de algum parente idoso, pela gravidez, problemas de saúde, segurança, a falta de experiência, qualificação e de recursos financeiros dentre outros.

Os indivíduos mais novos entram no mercado de trabalho antes mesmo de obter a idade adequada, resultando em alguns casos em abandono escolar ou a conciliação da vida profissional com a acadêmica, convertendo deste modo em um problema social que afeta todo o país (Cacciamali, 2004). Discussões e apontamentos sobre a educação são de grande importância para o desenvolvimento de um país, principalmente quando falamos sobre a população jovem que representa o futuro do país, há a preocupação do Estado com a permanência e conclusão dos jovens, já que eles se veem tendo que escolher entre trabalhar ou estudar, e acabam abandonando os estudos (Pereira; Queiroz, 2023).

Nas escolas brasileiras o ensino ainda é limitado e, conseqüentemente, traz um escasso apanhado de conhecimento para a entrada do jovem no que diz respeito a como fazer um currículo adequado para a vaga ofertada pela empresa e como se portar em uma entrevista de emprego, que tipo de vestimenta usar, dentre outros (Alves; Moura, 2024). Além disso, o suporte financeiro e familiar disponibilizado em algumas famílias, para os jovens se dedicarem integralmente ao estudo, é um fator importantíssimo para permanência e conclusão na escola ou no ensino superior, mas atualmente o que vemos é que eles não possuem esse suporte e tendem a passar grande parte do dia trabalhando para o seu sustento, com isso é considerado uma barreira (Nadú; Paiva; Mantovani, 2022).

De acordo com Cacciamali (2004), os jovens que não possuem formação ou experiência são os que passam por maiores dificuldades em encontrar trabalho, nesse contexto os jovens que buscam emprego tentam conseguir agregações ao currículo que chame a atenção do empregador e que assim consigam ser empregados, uma dessas agregações é, portanto, a formação acadêmica, visto que a escola compõe um papel importante nessa transição de jovem para adultos, sendo assim um instrumento capaz de formar profissionais capacitados e indivíduos responsáveis na sociedade (Camarano, 2006, p. 99).

### **3.3 Políticas públicas e incentivos ao Primeiro Emprego**

Boa parte da literatura que trata da inserção do jovem no mercado elencam que os desafios encontrados no mercado de trabalho para os jovens, possui elementos que atingem a trajetória profissional, a saúde psicológica, a resistência e a capacidade para a superação diante de dificuldades, situações como a conciliação do estudo com a vida privada, seu grau de escolaridade, os níveis de desemprego referente a essa faixa etária, ambientes precarizados, longas jornadas e baixos salários (Vieira, 2001).

Segundo Vieira (2001), uma das medidas que deve ser tomada pelo Estado para mudar essa situação vivenciada é por meio de políticas e programas que visem garantir a entrada e conclusão dos jovens no ambiente escolar como “a regulamentação de estágios, a criação de programas de treinamento e a criação de cursos profissionalizantes de 2º grau” (Vieira, 2001, p.15). De acordo com Secchi (2015), políticas públicas são definidas como “uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”. As políticas para o mercado de trabalho servem para a queda no desemprego, definidas para Moretto (2010), como:

O conjunto de políticas e ações que se dirigem tanto à demanda como à oferta de mão-de-obra tendo como objetivos: melhorar o funcionamento do mercado de trabalho; proteger a renda do trabalhador no momento de desemprego e auxiliá-lo a encontrar um novo emprego; e facilitar o ajuste entre oferta e demanda de trabalho (Moretto, 2010, p.8).

Diante do enfrentamento desse problema social são necessárias políticas que tenha intencionalidade e tragam uma solução (Secchi, 2015). As políticas e programas sociais para o jovem compõem segmentos como educação, empregabilidade, interação social e ambiental, a atuação do Estado ao investir na formação e educação dos jovens, está garantindo um futuro e crescimento para o país (Santos, 2024). Considerando o contexto nacional e regional, há

políticas e programas que visam facilitar a integração do jovem ao mercado de trabalho, como: O Programa Nacional de Aprendizagem que se refere a um programa federal, que possui como objetivo a entrada de jovens com idade mínima de 14 anos no mercado de trabalho, visando que os jovens consigam conciliar o trabalho e o estudo, e desse modo não ocorra uma evasão escolar (Mendonça; Kleiton; Santana, 2016).

O Programa *Jovem Aprendiz* possui semelhança com o anterior, traz a oportunidade dos jovens de 14 a 24 anos entrarem no mercado de trabalho, se estiverem cursando o ensino médio ou os que finalizaram e ainda não completaram 24 anos. Através dele é possível conciliar o trabalho de aprendiz e a escola, somado a isso também dá a experiência de atuação nas empresas e o estímulo para a participação das empresas nas contratações:

O Programa Jovem Aprendiz, baseado nos princípios do art. 7º do Decreto Federal n.º 5.598/2005, trouxe vários benefícios, dentre eles, o ingresso no primeiro emprego no horário contrário ao das atividades escolares e o direito a todo aprendiz, ao concluir o curso de aprendizagem, receber um certificado de qualificação profissional (Mendonça; Kleiton; Santana, 2016, p.47).

Para os universitários há o programa *Estágio*, que constitui um importante fator para a formação do profissional, traz um contato inicial com o mercado de trabalho, colocando em prática os assuntos, demonstrando suas qualidades e habilidades desenvolvidos no decorrer do curso superior, trazendo benefícios tantos para os estudantes como para os empregadores que possui profissionais recém-formados (Chevalier, 2005 *epub* Oliveira, 2009).

O Programa nacional de inclusão de jovens (PROJOVEM) lançado em 2005, visa garantir a entrada do jovem e promover o potencial de desenvolvimento (Santos, 2024). Consiste em um programa brasileiro voltado para a inclusão da população jovem na conclusão do ensino fundamental, qualifica para a admissão no mercado de trabalho, além de ofertar cursos profissionalizantes, e conceder um auxílio no valor de 100 reais ao longo de 18 meses para auxiliar no financeiro (Santos, 2024).

## 4 A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM PAU DOS FERROS-RN

### 4.1 Breve caracterização de Pau dos Ferros-RN

Localizado no interior do estado do Rio grande do Norte, o município de Pau dos Ferros é posicionado em área de clima semiárido e dispõe de uma área territorial de 259.959 km<sup>2</sup> e uma população de 30.479 habitantes. Faz fronteira com os estados do Ceara e Paraíba e interligação com cidades vizinhas, de modo que possui grande importância econômica na região (Souza; Miranda, 2021). Mediante dados contidos no IBGE (2021), Pau dos Ferros apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes de R\$ 709.333,066 mil e um PIB per capita de R\$ 23.028,80 mil, a participação do setor econômico de comércio no PIB do município, está incluído no setor de serviços, e entre todos os setores (serviços, agropecuária, industrial e Administração pública), é o que possui maior participação com aproximadamente 54,85%. É um município que “se diferencia das demais por possuir um setor de serviços (privado) e comércio mais “desenvolvido” (55% em média), devido à maior urbanização (92,09%) e polarização” (Souza, 2022, p.335).

O município apresenta um mercado de trabalho composto por setores econômicos como indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária (RAIS, 2024). Desde 2010 os setores de serviços e comércio são os que mais possuem vínculos no município, deste modo evidenciando a grande importância dos setores (Porfirio, 2024). A tabela 1 traz a relação totais de vínculos empregatícios no setor formal distribuídas por categorias entre 2020 e 2024, mediante dados coletados pela RAIS (2024), destaca-se que, mesmo com o avanço e as mudanças ocorridas houve a permanência dos setores de serviços e comércios como formas motoras no município, mas seguiu com maiores vínculos o setor comercial.

**Tabela 1 - Pau dos Ferros-RN: distribuição da população ocupada por categoria**

|                                                     | 2020 | 2021 | 2022  | 2023  | 2024  |
|-----------------------------------------------------|------|------|-------|-------|-------|
| <b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b> | 2    | 2    | 0     | 1     | 2     |
| <b>Administração pública</b>                        | 2    | 2    | 81    | 200   | 0     |
| <b>Serviços</b>                                     | 205  | 216  | 486   | 410   | 500   |
| <b>Comércio</b>                                     | 338  | 356  | 622   | 670   | 921   |
| <b>Construção civil</b>                             | 12   | 19   | 177   | 163   | 112   |
| <b>Serviços industriais de utilidade pública</b>    | 3    | 3    | 8     | 4     | 8     |
| <b>Indústria de transformação</b>                   | 34   | 35   | 27    | 20    | 53    |
| <b>TOTAL</b>                                        | 596  | 633  | 1.401 | 1.468 | 1.596 |

Fonte: RAIS (2024). Elaborado pela autora.

De acordo com dados obtidos pelo Novo Caged (2022), o trabalho formal acumulado é de 1.248 admissões e 1.033 desligamentos, possuindo um saldo positivo de 215, ou seja, esses números nos demonstram que nesse município o total de desligamentos foi menor se comparado com as contratações, de modo a gerar 215 empregos a mais do que demissão. Já com relação à participação dos jovens no setor formal, esse grupo vem tendo elevações, de tal maneira que em 2022 apresentava 642 empregados, seguido por 691 em 2023 e 756 contratados em 2024, demonstrando um total de 2.089 vínculos, divididos em vários setores, uns que possui mais vínculos como o setor comercial com 1.216 e o de serviços com 709, e outros com poucos empregados como o industrial com 34 e o da agropecuária com 1 empregado (RAIS, 2024). Entre os anos de 2022 e 2024, a maior participação é composta pelo gênero masculino, que compõe 1.317 empregados, e o feminino representa 772 vínculos (RAIS, 2024). Quanto ao grau de escolaridade (Tabela 2), foi verificado que entre 2022 e 2024, uma parcela significativa da população possui somente o ensino médio completo, de modo que compõe grande parte do mercado se comparado aos dados do ensino superior completo.

**Tabela 2 - Pau dos Ferros–RN: população ocupada segundo o grau de escolaridade**

| Ano  | Médio Incompleto | Médio Completo | Superior Incompleto | Superior Completo | TOTAL |
|------|------------------|----------------|---------------------|-------------------|-------|
| 2022 | 45               | 443            | 62                  | 60                | 610   |
| 2023 | 45               | 472            | 42                  | 73                | 632   |
| 2024 | 63               | 547            | 43                  | 48                | 701   |

Fonte: RAIS (2024). Elaborado pela autora.

A entrada de jovens entre 15 e 29 anos no mercado de trabalho nessa cidade demonstra haver uma maior participação da população jovem, com um total de 1.786 vínculos no setor formal, do que entre a população de 30 e 39 anos, que acumularam um valor correspondente a 1.414 contratados (RAIS, 2024).

#### 4.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Para o desenvolvimento do trabalho, foi executada a coleta de dados primários por meio de entrevistas estruturadas (conforme Anexo 1), aplicada aos jovens trabalhadores inseridos no setor comercial atacadista da cidade de Pau dos Ferros. As entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho entre os dias 10 e 13 de outubro de 2025, pelo critério da intencionalidade, descrita por Gil (2002, p.145), como “Uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e

participantes”, ou seja, as características relevantes dos entrevistados referem-se a ter idades entre 15 e 29 anos e trabalhar no setor atacadista de supermercado, não foram entrevistados todos os jovens trabalhadores, somente uma amostra.

Foram feitas 29 entrevistas, os dados foram registrados em formulário on-line no *google forms* com um total de 27 perguntas. A aplicação da entrevista ocorreu mediante a participação dos indivíduos que desejarem participar sem qualquer obrigação, conforme TCLE (Anexo 2). O universo da pesquisa foram os jovens trabalhadores com idade entre 15 e 29 anos que trabalham nos supermercados da cidade, especificamente nos quatro supermercados atacadistas da cidade. Por último, os dados coletados foram organizados no Excel e Google docs, e convertidos em gráficos e tabelas, de modo a serem analisados conforme os objetivos definidos do trabalho.

O supermercado Nosso Atacarejo (Figura 1) inaugurado no ano de 2019, é um supermercado que reúne atacado e varejo, localizado na rua Vereador Gaudêncio Jeronimo de Souza, em frente a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O Oeste Frios Atacadista (Figura 2), entres os três, foi o primeiro a chegar na cidade no ano de 1998, situado no bairro Princesinha do Oeste na rua Manoel Alexandre. Já o supermercado Queiroz (Figura 3), chegou na cidade em 2009, possui localização na avenida Pedro velho no centro, assim como o SuperQue Atacarejo (Figura 4), que possui endereço no centro da cidade, mas na Rua Dom Pedro II, foi instalado no ano de 2019.

**Figura 1: Supermercado Nosso Atacarejo**



Fonte: Acervo da autora (2025)

**Figura 2: Supermercado Oeste Frios Atacadista**



Fonte: Acervo da autora (2025)

**Figura 3: Supermercado Queiroz**



Fonte: Acervo da autora (2025)

**Figura 4: Supermercado SuperQue Atacarejo**



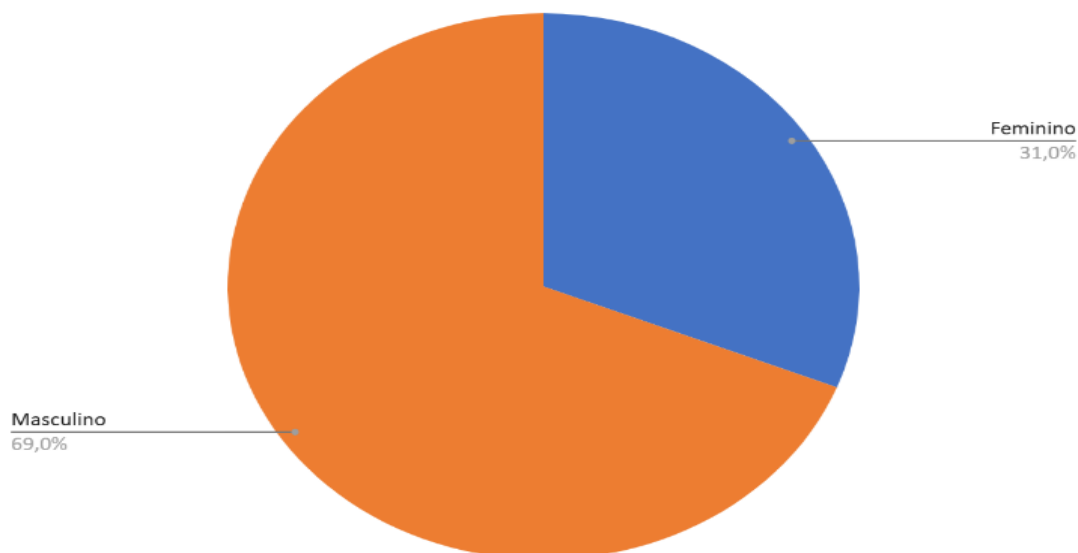
Fonte: Acervo da autora (2025)

### **4.3 Análise dos resultados da pesquisa**

Nessa seção, serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação das entrevistas junto aos trabalhadores jovens do setor comercial atacadista, bem como a análise tendo como base os objetivos do presente trabalho.

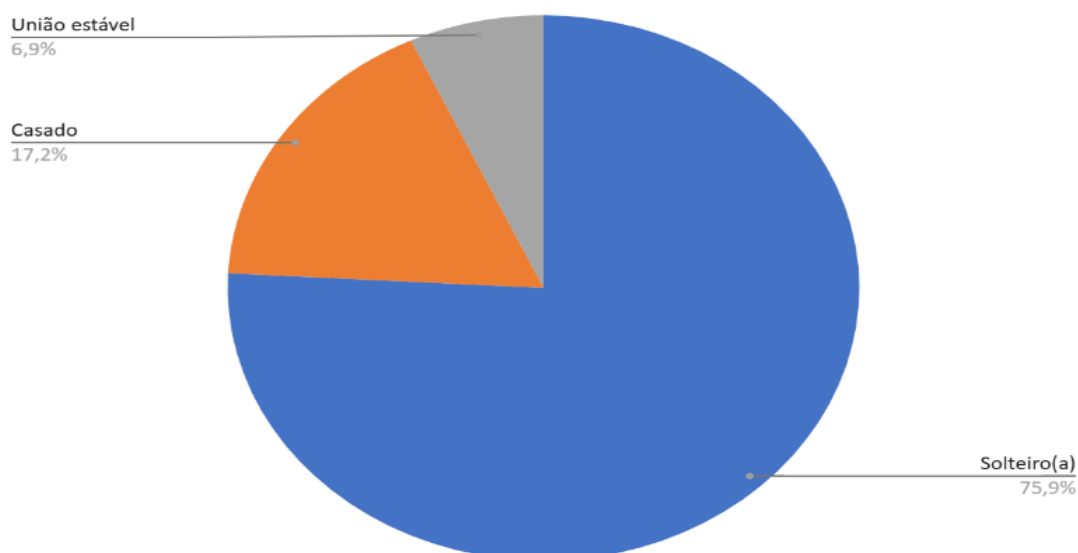
#### **4.3.1 Identificação geral dos trabalhadores(as)**

A pesquisa foi realizada com 29 participantes, tendo maior participação entre o gênero masculino que compõem 69,0% dos entrevistados (Gráfico 5). Esses dados indicam que a população feminina, ainda não possui um nível de participação semelhante à masculina no mercado de trabalho. Esses dados confirmam o cenário enfrentado em toda a cidade, de que há maior presença de homens no mercado de trabalho local. Entre os entrevistados de 15 e 29 anos, grande parte dos contratados se encontram com idades entre 18 e 21 anos (37,9%), seguidos pela faixa de 26 a 29 anos (31,0%), e entre os que possuem menor participação são entre 15 e 17 anos (6,9%) que entraram através do programa jovem aprendiz ou curso técnico, e 22 a 25 anos (24,1%).

**Gráfico 5: Gêneros dos Trabalhadores**

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

O gráfico 6 contém informações referentes ao estado civil dos empregados, e a concentração das respostas demonstra que 75,9% se encontram solteiro e somente 17,2% casado. Além disso, também foram coletados que 48,3% moram com os pais, e o total de pessoas da família morando na residência evidencia que 51,7% são 1 a 2 pessoas, seguido por 31,0% de 3 a 4 indivíduos, e os que apresentam famílias maiores de 5 a 8 pessoas totalizou 13,7%. Isso reflete a estrutura familiar atual dos trabalhadores, que adentrou por diversas mudanças e não possuem mais famílias como as retratadas por Camarano (2000 *apud* Vieira, 2001), que traz que grande parte da população possuem grandes famílias.

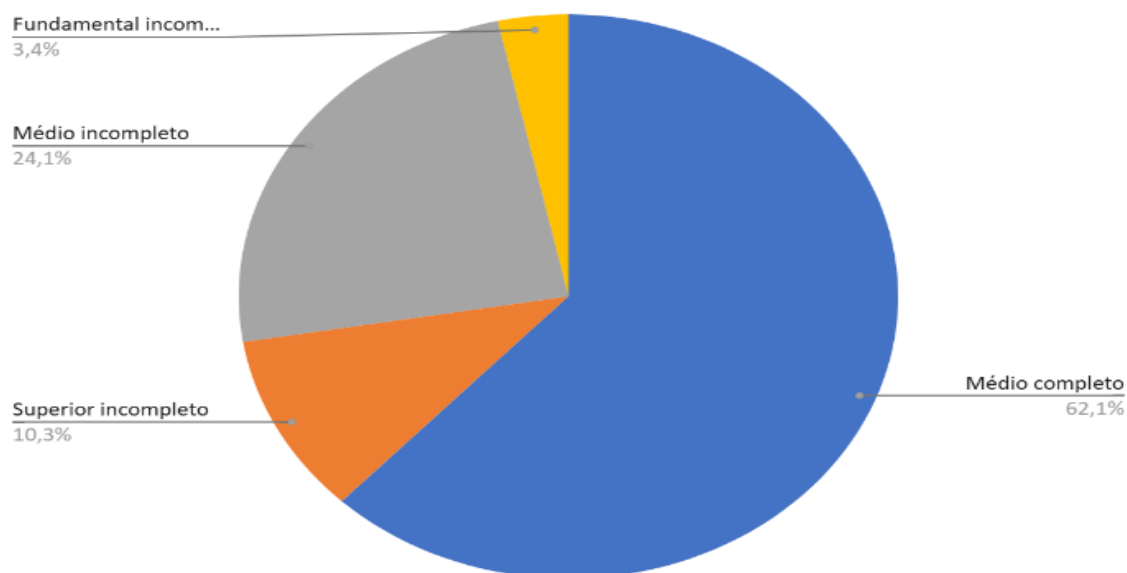
**Gráfico 6: Estado civil dos Trabalhadores**

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

Quanto ao grau de escolaridade, a pesquisa comprovou que o nível de escolaridade entre os trabalhadores do setor atacadista, (gráfico 7), se situa no grau médio de estudo, ou seja, grande parte dos entrevistados possuem o ensino médio completo (62,2%), enquanto 10,3% possuem o ensino superior incompleto; constatou-se haver uma parte dos entrevistados que não concluíram o ensino fundamental, mas ainda conseguiram ser contratados no mercado formal, o que demonstra que o setor atacadista em Pau dos Ferros constitui uma porta de entrada para o emprego formal dos jovens.

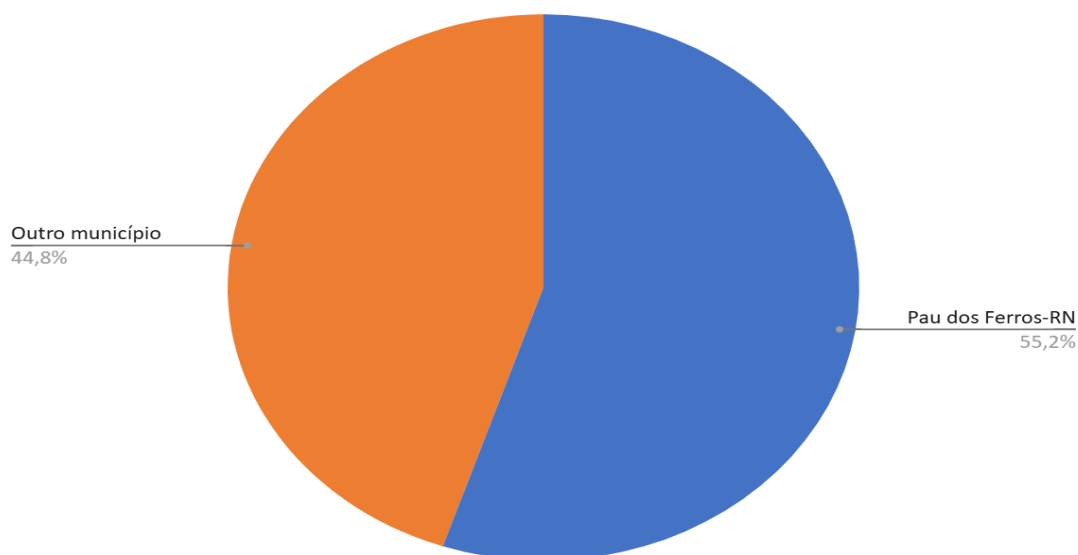
Entre os que não terminaram o ensino médio, a entrevista demonstrou que participam de médias e grandes famílias de 2 até 10 pessoas, teve um entrevistado que pontou que em uma casa com 10 pessoas a renda total familiar é somente 2 salários-mínimos, demonstrando uma situação de vulnerabilidade econômica, que responde porque o participante não terminou os estudos e adentrou no mercado de trabalho, confirmando assim o abordado por Cacciamali (2004) e Nadú, Paiva, Mantovani (2022).

**Gráfico 7: Grau de Escolaridade dos trabalhadores**



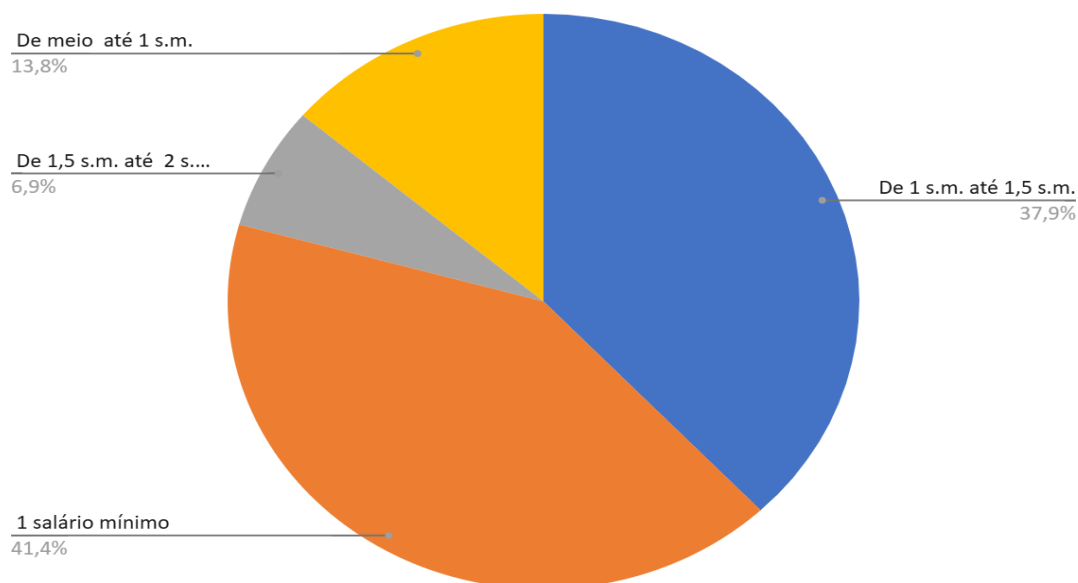
Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

No que diz respeito a origem do trabalhador, conforme o gráfico 8, constatou-se que 55,2% residem em Pau dos Ferros e 44,8% se situam em cidades vizinhas como Água nova, Encanto, São Francisco do oeste, Rafael Fernandes, José da penha, Francisco Dantas, Riacho de Santana e Marcelino Vieira. Esse resultado demonstra a importância do mercado de trabalho de Pau dos Ferros para a população regional situada próximo ao município, condizente com a função de cidade polo da região do Alto Oeste (Souza, 2019).

**Gráfico 8: Origem do trabalhador**

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

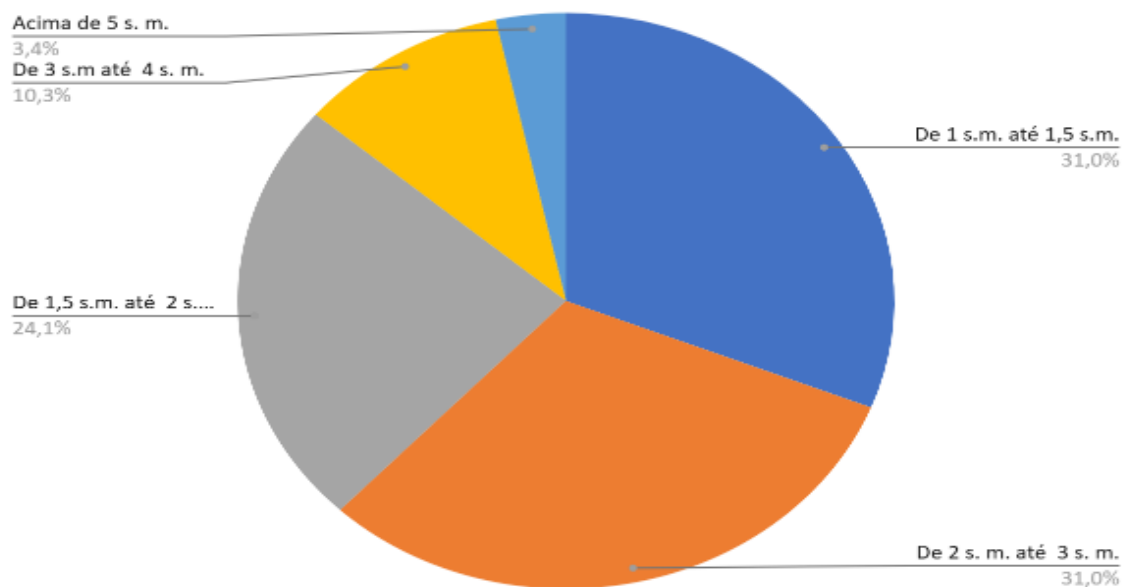
Quanto ao salário dos entrevistados, conforme o gráfico 9, entre os participantes, 41,4% possuem uma renda de 1 salário-mínimo, seguido por 37,9% recebem entre 1 e 1,5 salários, enquanto 13,8% têm uma faixa salarial de menos que um salário, o menor percentual foi de 6,9% em rendas de 1,5 até 2 salários. E independentemente se está cursando curso superior ou que concluiu ou não o ensino médio, todos recebem um valor igual e/ou superior.

**Gráfico 9: Salários dos trabalhadores**

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

Além disso, no que se refere a renda familiar (Gráfico 10), os que recebem de 1 até 3 salários-mínimos, estão divididos entre as famílias dos participantes com o ensino superior em andamento e com ensino fundamental e médio incompleto/completo.

**Gráfico 10: Faixa em que está situada a Renda familiar**



Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

#### 4.3.2 Informações sobre o emprego formal atual

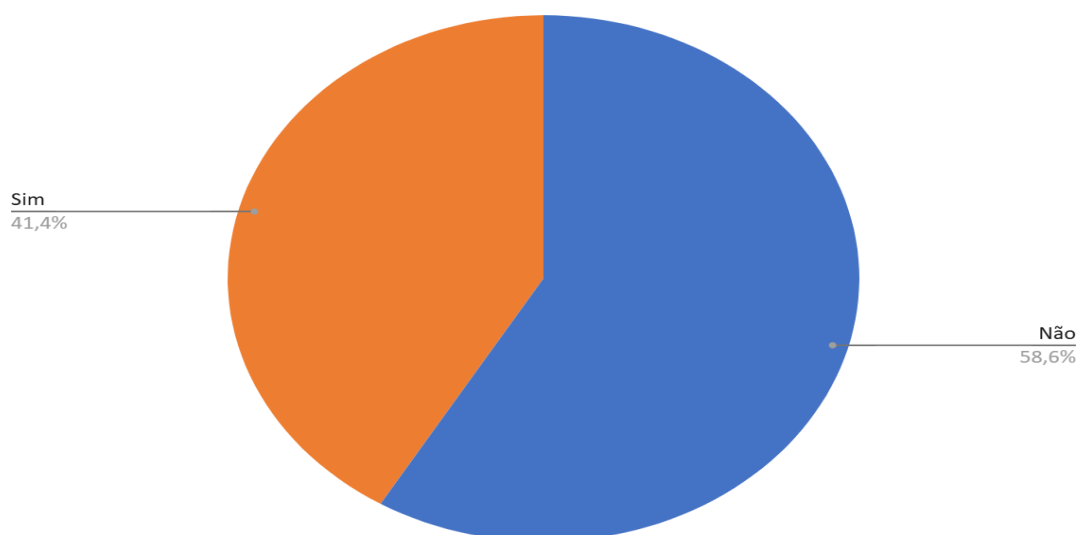
A tabela 3 apresenta a função atual, a duração e a primeira função exercida na empresa. Observa-se que 37,8% dos entrevistados têm entre um ano e seis meses de atuação, 20,6% têm de 2 a 4 anos na empresa, e 37,5% apresentam menos de 1 ano. Através da tabela, observamos a trajetória da função exercida pelos trabalhadores entre o público-alvo, 55,2% continuam na mesma função desde que entrou na empresa; 24,1% passaram para cargos que requer maiores responsabilidade, ou seja, foram “promovidos”. No supermercado Nosso Atacarejo, foi informado por um dos entrevistados que antes de ofertar uma vaga de trabalho para o público, eles veem se há algum colaborador que manifeste o interesse em ocupar a vaga e, em caso de não interesse pelos atuais funcionários, abrem a oferta da vaga de emprego para a população. Ademais, verificou-se que 20,7% não tiveram necessariamente um avanço de carreira na empresa, ao passarem para vagas que não necessitam maior qualificação ou especialização.

**Tabela 3 - Função atual, tempo de atuação na atual função e primeira função exercida**

| <b>Função atual</b>      | <b>Tempo de atuação na atual</b> | <b>Primeira função exercida</b> |
|--------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Operador(a) de Caixa     | 2 anos e 2 meses                 | Operador(a) de Caixa            |
| Operador(a) de Caixa     | 1 ano                            | Operador(a) de Caixa            |
| Operador(a) de Caixa     | 1 mês                            | Operador(a) de Caixa            |
| Operador(a) de Caixa     | 1 ano                            | Repositor                       |
| Auxiliar administrativo  | 2 meses                          | Promotora de vendas             |
| Operador(a) de Caixa     | 6 meses                          | Balconista                      |
| Operador(a) de Caixa     | 11 meses                         | Operador(a) de Caixa            |
| Repositor                | 4 meses                          | Operador(a) de Caixa            |
| Repositor                | 1 anos e 2 meses                 | Balconista                      |
| Operador de Empilhadeira | 4 anos                           | Embalador                       |
| Açougueiro               | 3 meses                          | Balcão de frios                 |
| Embalador                | 7 meses                          | Embalador                       |
| Embalador                | 5 meses                          | Embalador                       |
| Estoquista               | 1 ano                            | Estoquista                      |
| Repositor                | 1 ano e 2 meses                  | Repositor                       |
| Operador(a) de Caixa     | 2 anos e 6 meses                 | Operador(a) de Caixa            |
| Recepcionista            | 3 anos                           | Auxiliar de serviços gerais     |
| Repositor                | 9 meses                          | Embalador                       |
| Repositor                | 1 ano                            | Repositor                       |
| Prevenção de perdas      | 2 anos e 6 meses                 | Repositor                       |
| Repositor                | 1 ano e 2 meses                  | Repositor                       |
| Promotor de Vendas       | 8 meses                          | Repositor                       |
| Operador de empilhadeira | 1 ano                            | Repositor                       |
| Operador(a) de Caixa     | 1 ano                            | Operador(a) de Caixa            |
| Repositor                | 4 meses                          | Repositor                       |
| Repositor                | 4 meses                          | Repositor                       |
| Operador(a) de Caixa     | 1 ano                            | Operador(a) de Caixa            |
| Repositor                | 3 anos                           | Repositor                       |
| Operador(a) de Caixa     | 1 ano e 6 meses.                 | Embalador                       |

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

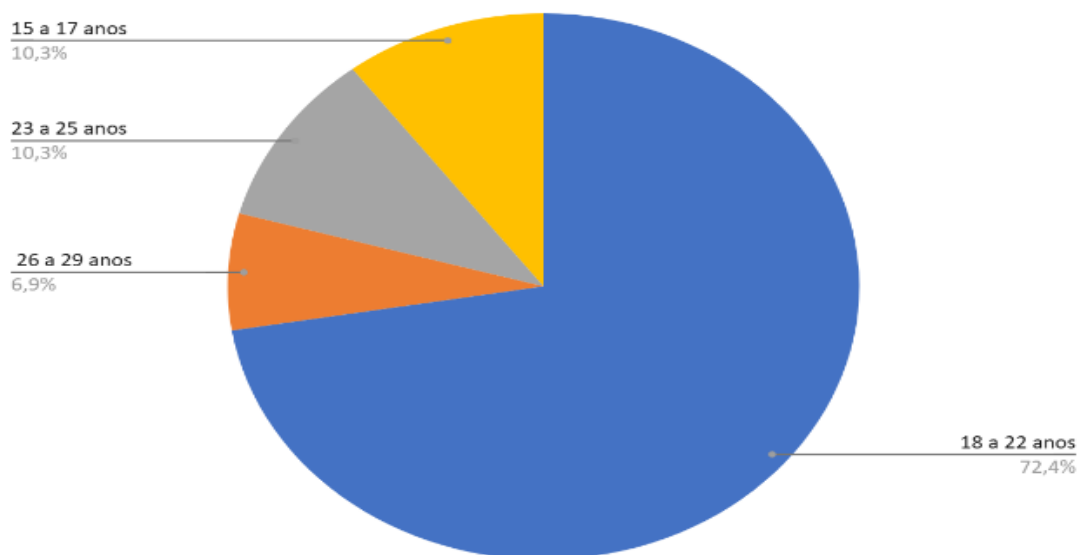
Quanto a contratação em outro emprego formal, conforme informações no gráfico 11, somente 41,4% responderam que já tiveram, entre 4 meses até 4 anos com carteira assinada, já 58,6% afirmaram que esse é o primeiro emprego de carteira assinada, ou seja, mais da maioria trabalham pela primeira vez formalmente no setor formal comercial atacadista, demonstrando a grande importância dos supermercados para a inserção dos jovens e para o mercado de trabalho da cidade. Assim como destacado pela RAIS (2024), que destaca a importância do setor para a cidade que possui um saldo positivo de contratados.

**Gráfico 11: Contratação em outro emprego formal**

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

#### 4.3.3 Inserção no mercado de trabalho e qualificação

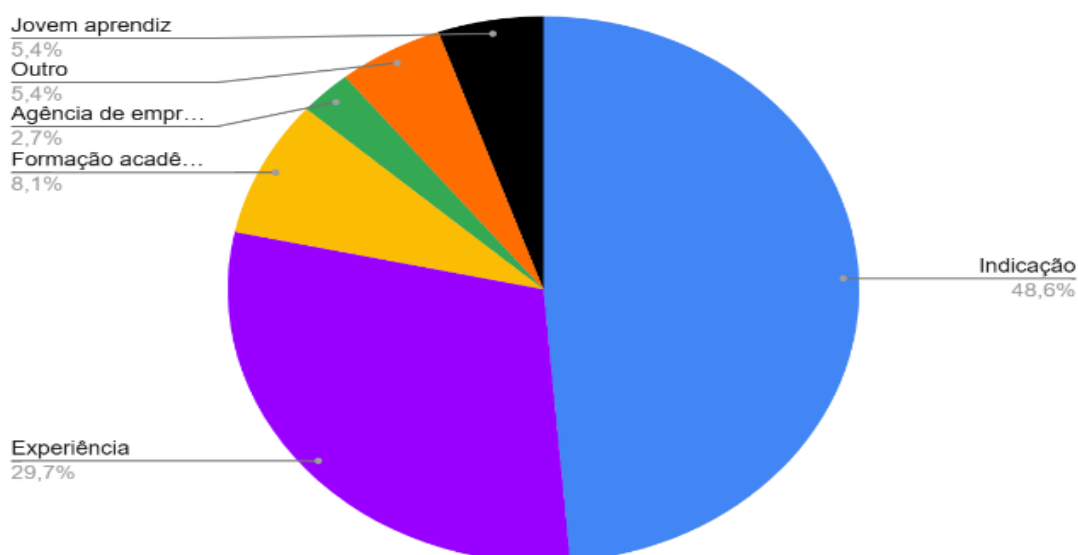
No gráfico 12 são fornecidos dados referentes a faixa etária do primeiro emprego de carteira assinada dos entrevistados, observamos que a maioria dos entrevistados entrou com idades entre 18 e 22 anos (72,4%), seguidas por 15 e 17 anos (10,3%) e 23 a 25 anos (10,3%), verificamos que aos 15 anos houve a procura e contratação de jovens em empregos no setor formal, mudando o enfoque de que por estarem ingressando precocemente somente adentrariam em empregos informais precarizados.

**Gráfico 12: Faixa etária do primeiro emprego formal**

Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

Entre os fatores que mais contribuem para a entrada no mercado de trabalho, os entrevistados responderam que a experiência (79,3%) é um requisito muito importante, 17,2% afirmaram que a formação acadêmica é significativa na contratação, enquanto 3,4% responderam que acham que nenhum dos dois são importantes. A grande maioria afirma que a experiência é um dos fatores mais consideráveis, pois ao analisamos os dados verificamos que no momento da contratação (Gráfico 13), os fatores mais indicados são a indicação (48,6%) e a experiência (29,7%) como componentes indispensáveis e mais importantes até que a formação acadêmica (8,1%). Mesmo não tendo uma grande participação, há uma parcela de contemplados que participam do programa jovem aprendiz (5,4%). Esses dados em parte confirmam o afirmado por Alves e Moura (2024), que o networking é um importante força motriz, mas discorda que por serem jovens não possuam esses contratos.

**Gráfico 13: Fatores que auxiliaram na contratação**



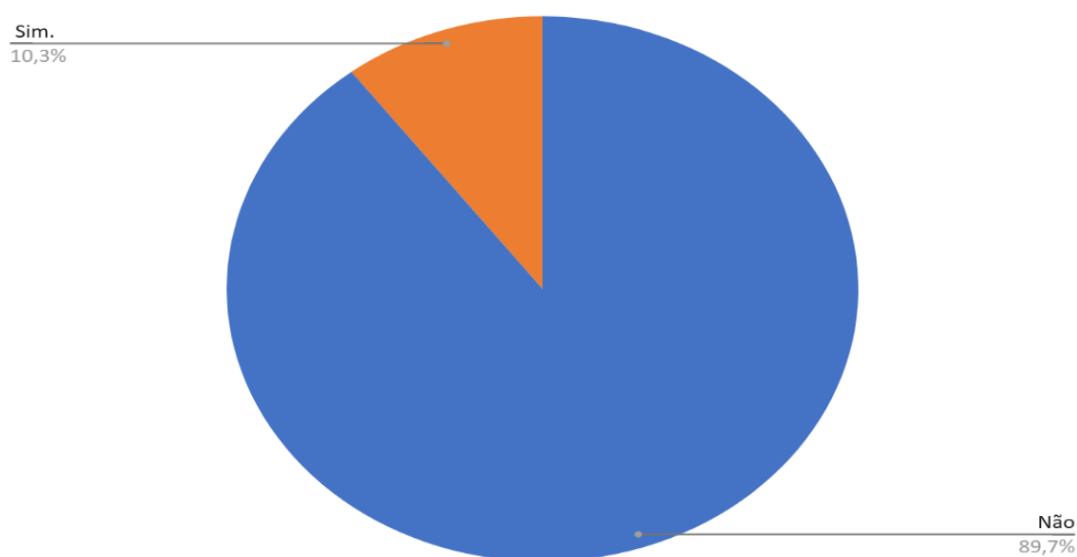
Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

Quanto em relação aos estudos e cursos cursando, 69,0% declararam que não estão estudando, e aos que responderam que estão 31,0%, predomina os que estão concluindo o ensino médio, como também alunos em cursos como administração, ciências contábeis, técnico em radiologia e ciência e tecnologia. Essa parte dos entrevistados nos demonstra haver um interesse em se qualificar para conseguir melhores cargos.

Quanto as considerações sobre o grau de escolaridade, 51,7% afirmam que foi determinante para conseguir o emprego atual, e entre os 29 participantes 69,0% consideram que seu grau de escolaridade foi determinante para a sua entrada no mercado de trabalho formal (com carteira assinada), comprovando o afirmado por Camarano (2006).

Acerca da questão da qualificação profissional para o mercado, conforme o gráfico 14, entre os entrevistados percebe-se que a maioria (89,7%) não passaram por nenhum curso de qualificação fornecido por parte dos poderes públicos e/ou pelo setor privado, demonstrando uma carência de programas e política implementados pelas administrações municipais ou desinteresse do público para participação. Referente aos que afirmaram algum curso de qualificação para o mercado de trabalho (10,3%), foram mencionados cursos de empilhadeira, técnico em farmácia e cursos sobre o mercado de trabalhos disponibilizados pela CIEE (Centro de Integração Empresa-escola).

**Gráfico 14: Qualificação profissional para o mercado**

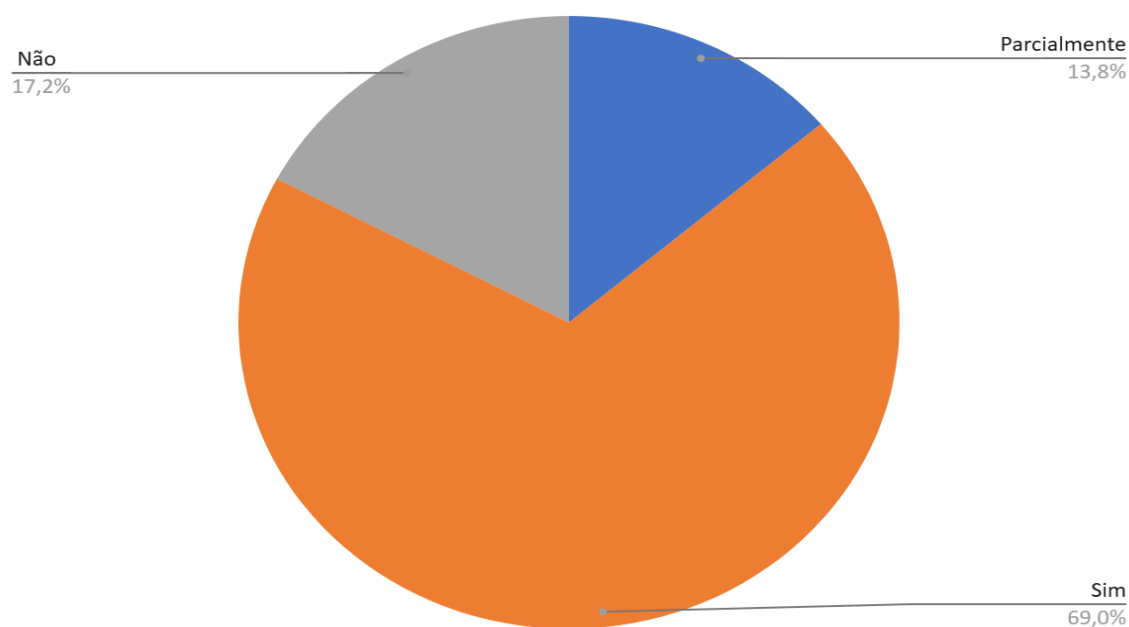


Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

Quanto aos que passaram por treinamentos na empresa, 41,4% mencionaram treinamentos básicos, para vagas como repositor, e 3,4% para treinamentos qualificado para funções como operador de caixa e Operador de empilhadeira; já a maioria, 55,2% responderam que não passaram por qualquer tipo de treinamento. Entre os que realizaram treinamento nota-se que muitos ocorreram entre 2024 e 2025, principalmente no supermercado Queiroz que realiza todo ano treinamentos para seus funcionários, também há treinamentos entre 2021, 2022 e 2023 que são realizados quando os trabalhadores entram nas funções. Assim como afirmado por Vieira (2001), programas de treinamento e a criação de cursos profissionalizantes, possuem significado importância para a entrada e mudança da dificuldade enfrentada pelos jovens.

No que diz respeito a opinião dos trabalhadores sobre o acesso do jovem ao mercado de trabalho formal em Pau dos Ferros, o gráfico 15, trouxe alguns dados interessantes.

**Gráfico 15: Acesso do jovem ao mercado de trabalho formal em Pau dos Ferros**



Fonte: Pesquisa de Campo (out./ 2025).

Diante dos dados coletados, mais da maioria (69,0%) responderam que acham que o mercado de trabalho em Pau dos Ferros está plenamente acessível para a população jovem; 17,2% afirmaram que não acham que há tantas oportunidades para os jovens conseguirem ingressar; e 13,8% responderam que somente parcialmente, dado a questão de ter influência de “indicação” para o acesso à maioria das vagas ofertadas. Porém, um dos jovens entrevistados destacou haver maior oferta de trabalho no setor atacadista de supermercados, demonstrando o impacto deste setor no município e na região do Alto Oeste.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pesquisou sobre os trabalhadores no setor comercial atacadista da cidade de Pau dos Ferros-RN. A escolha do tema fundamentou-se na importância de compreender as variáveis que auxiliam para ter uma acessível entrada no mercado de trabalho. A pesquisa teve como objetivo averiguar os determinantes da inserção dos jovens entre 15 e 29 anos. Para isto, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: como se dá a inserção dos jovens no mercado de trabalho formal da cidade de Pau dos Ferros? Quais os fatores que resultaram na contratação, considerando os elementos que contribuem para a entrada dos jovens nesse segmento? A escolaridade constitui um determinante para o acesso ao trabalho? Há políticas de capacitação/treinamento para a inserção/ou permanência no trabalho?

Quanto aos fatores que resultaram na contratação, verificou-se que a indicação (Networking) e experiência, são fatores que contribuem e tornam a entrada no mercado de trabalho mais acessível. A escolaridade ou formação acadêmica não é um requisito obrigatório na contratação, como observado em entrevistas no supermercado Queiroz, teve funcionários que não terminaram o ensino fundamental, mas trabalham como repositor no supermercado. Em contrapartida, ter finalizado o ensino médio e ter experiências, se constituiu uma contribuição positiva na contratação, de modo que para grande parte dos entrevistados foram determinantes essenciais. Diante da relevância da escolaridade, cabe destacar, que alguns dos entrevistados responderam que apesar da importância, não estudam porque não conseguem conciliar a vida profissional com a vida estudantil.

Ademais, através da entrevista é observado que o setor comércio da cidade é um importante gerador de renda e emprego para a população das cidades vizinhas, que se deslocam das suas cidades para trabalhar. Após o período das entrevistas, o supermercado Nosso atacarejo realizou um mutirão de recrutamento, com diversas vagas abertas para o público realizado na UERN, essa ação demonstra que a empresa traz processos seletivos com abrangência mais ampla e acessível para a população.

Também pôde-se observar que há poucas políticas de capacitação para o jovem se inserir no mercado de trabalho na cidade, tendo somente o programa Jovem Aprendiz, que através dele é possível haver a agregação do estudo com o trabalho de aprendiz, auxiliando na entrada e na primeira experiência no mercado de trabalho formal.

Mesmo diante da geração de empregos na cidade, ainda há a ausência de políticas públicas voltadas para a formação de mão de obra da população jovem. Em nível municipal, a prefeitura poderia priorizar a oferta de cursos profissionalizantes, técnicos e programas voltados para a formação da população, além disso, as gestões de empresas poderiam investir na colaboração com instituições de ensino, para a geração de novos programas que ampliem a oferta e transição da população jovem ao mercado de trabalho, tendo assim colaboradores que atendem aos requisitos das vagas da empresa.

Quanto as limitações do trabalho, pode-se mencionar o limitado prazo estipulado para a confecção e análise mais aprofundada das informações; pode-se mencionar também uma pesquisa mais abrangente em outros setores, além do Atacadista, para apurar a situação mais ampla da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Cabe destacar, ainda, que, não foram realizadas entrevistas com os trabalhadores que atuam nos setores financeiros e gerencial nas empresas.

Desta forma, conclui-se que o presente trabalho atendeu aos objetivos propostos, trazendo contribuições para trabalhos acadêmicos futuros que discutam sobre a entrada do jovem no mercado de trabalho na cidade de Pau dos Ferros, bem como para o aprofundamento do entendimento sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, G. A.; MOURA, Y. **A Dificuldade de inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro**. 2024. Disponível em: [https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21958/1/administracao\\_novotec\\_2024\\_1\\_gustavoalvesnunesdeoliveira\\_adificuldadedeinsercaodojovem.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21958/1/administracao_novotec_2024_1_gustavoalvesnunesdeoliveira_adificuldadedeinsercaodojovem.pdf). Acesso em: 23 mar. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL**. BC. Sistema gerenciador de séries temporais. 2025. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 15 set. 2025.
- CACCIAMALI, M. C. **Mercado de Trabalho Juvenil: Argentina, Brasil e México**. Estudo apresentado ao Departamento de Estratégia de Emprego da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Genebra. OIT. 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/downloads/trabalhojuvenil.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2008.
- CAMARANO, A. A.; et al. Estão fazendo a transição os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2006, v. 1, pp. 259-290.
- CAMARANO, A. A.; et al. Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2006, v. 1, p. 95-135.
- CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. **Vista do Desemprego: O Custo da Desinformação**. 2005. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbe/article/view/973/531>. Acesso em: 15 set. 2025.
- CORTEZ, M. R.; et al. Uma análise das características do primeiro emprego nas regiões metropolitanas brasileiras. In: CORSEUIL, C. H.; BOTELHO, R. U. **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2014, pp. 141-156.
- COSTA, J.; ROCHA, E.; SILVA, C. Voces de la juventud en Brasil: aspiraciones y prioridades. In: NOVELLA, Rafael. REPETTO, Andrea. ROBINO, Carolina. RUCCI, Graciana. Editores. **Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar?** Banco Interamericano de Desarrollo. Canadá. 2018. Disponível em: [https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Millennials\\_en\\_America\\_Latina\\_y\\_el\\_Caribe\\_trabajar\\_o\\_estudiar.pdf](https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Millennials_en_America_Latina_y_el_Caribe_trabajar_o_estudiar.pdf). Acesso em: 19 nov. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. São Paulo. 4. ed. 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, W. M. C. M. O (Des)Emprego da População Jovem: Recortes Históricos para Entender sua Emergência em Superpopulação Relativa. **Perfiles Económicos**, n.9, pp. 79-

105, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22370/rpe.2020.9.2444>. Disponível em: <https://iace.uv.cl/index.php/Perfiles/article/view/2444>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GONÇALVES, W. M. C. M.; O conceito de Trabalho Decente: reflexões em perspectivas. **Perfiles Económicos**, n. 16, pp. 191–211, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22370/pe.2024.16.3829>. Disponível em: <https://perfiles.uv.cl/index.php/Perfiles/article/view/3829>. Acesso em: 24 mar. 2025.

IBGE. **Cidades e Estados: Pau dos Ferros - RN**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pau-dos-ferros.html>. Acesso em: 11 abr. 2025.

IBGE. **Cidades e Estados: Pau dos Ferros - RN**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pau-dos-ferros.html>. Acesso em: 11 abr. 2025.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Painel PNAD Contínua**. 2025. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

KON, A. **A economia do trabalho: qualificação e segmentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

KREIN, J. D.; BIAVASCHI, M. B.; Brasil: Os movimentos contraditórios da regulação do trabalho dos anos 2000. **cuadernos del cendes. caracas : Universidad central de venezuela/centro de estudios del desarrollo**, 2015. vol. 32, no. 89. p. 47-82. Disponível em: 20.500.12733/1662756. Acesso em: 5 out. 2025.

KREIN; MANZANO. Notas sobre formalização. Estudo de Caso: Brasil. Forlac – Programa de formalização na América Latina e no Caribe, Lima, **Escritório Regional da OIT para a América Latina e o Caribe**. 2014. Disponível em: [https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@americas/@ro-lima/documents/publication/wcms\\_248265.pdf](https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@americas/@ro-lima/documents/publication/wcms_248265.pdf). Acesso em: 7 set. 2025.

LIMA, J. P. R. Traços gerais do desenvolvimento recente da economia do Nordeste. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 36, n. 1, p. 20–42, 2017. DOI: 10.61673/ren.2005.721. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/721>. Acesso em: 2 set. 2025.

MACEDO, F.C; PORTO, L. R. Um Olhar territorial para o mercado de trabalho no Brasil (2002-2018). **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**. 2021. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10677/1/brua\\_24\\_ensaio\\_economia\\_regional\\_art\\_3.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10677/1/brua_24_ensaio_economia_regional_art_3.pdf).

MATTEI, L.; LOEBLEIN, V. H. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, n. 4, p. 647–668, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>. Acesso em: 27 set. 2025.

MENDONÇA, A. J.; KLEITON, S. K.; SANTANA, J. G. O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas - Direito**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 45–54, 2016. DOI: 10.17564/2316-381X.2016v4n2p45-54. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/2742>. Acesso em: 1 set. 2025.

MORETTO, A. J., Políticas de emprego e sua contribuição à redução da informalidade e discriminação no mercado de trabalho brasileiro: a experiência recente. **ILO Office in Brazil**, 2010. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/2010/458656.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

NADÚ, P. H. S.; PAIVA, F. V.; MANTOVANI, G. G. Participação dos jovens-adultos no mercado de trabalho: uma análise para o Brasil, Sul e Nordeste, em 2019. **Revista de Economia Mackenzie**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 115–144, 2022. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/14536>. Acesso em: 15 set. 2025.

NERI, M. C.; CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. **Mercado de trabalho nos anos 90: fatos estilizados e interpretações**. 2000. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/81a3f02e-5467-44bc-9c60-31f6f10d9a59/full>. Acesso em: 19 set. 2025.

NETO, L. **Mercado de trabalho no Nordeste: 2000-2010: avanços e desafios**. 2015. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/5250/1/Mercado%20de%20trabalho%20no%20Nordeste\\_15\\_P\\_BD.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/5250/1/Mercado%20de%20trabalho%20no%20Nordeste_15_P_BD.pdf). Acesso em: 5 out. 2025

Novo Caged. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/julho>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, C. R.; **Estágios para universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses**. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18329/000728458.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, T.; PRONI, M. W.; Um mercado de trabalho heterogêneo e flexível: um problema persistente no Brasil. **Revista da abet, associação brasileira de estudos do trabalho**. 2017. V. 15, N. 2, P. 60-86. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/32888>. Acesso em: 10 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Emprego juvenil no Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/emprego-juvenil-no-brasil>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PAULA, J. A.; WROBLEVSKI, B.; GOBI, J. R.; SILVA, R. M. Mercado de trabalho formal e pandemia: análise da alocação laboral em diferentes setores econômicos. **Nova Economia**, v. 33, n. 1, p. 263–290, 2023. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/7110>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PEREIRA, A. J. S.; QUEIROZ, S. N. Geração que nem estuda nem trabalha no nordeste brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, n. 1, pp. 67–86, 2023. DOI: 10.61673/ren.2023.1361. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1361>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PORFIRIO, M; C.; **Desenvolvimento e empregabilidade: um estudo sobre a dinâmica regional e o mercado de trabalho no município de pau dos ferros/rn no período 2000-2022**. 2024. Disponível em: [https://portal.uern.br/paudosferros/cienciaseconomicas/wp-content/uploads/sites/4/2025/05/Monografia\\_II\\_Marianne\\_2024.2\\_dep\\_FINAL\\_17.02.25assinados.pdf](https://portal.uern.br/paudosferros/cienciaseconomicas/wp-content/uploads/sites/4/2025/05/Monografia_II_Marianne_2024.2_dep_FINAL_17.02.25assinados.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. 2023. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. 2024. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 15 abr. 2025.

RÊGO, J. R. G.; BARRETO, B. F. F. DINÂMICA DO COMÉRCIO VAREJISTA EM PAU DOS FERROS(RN) (2008-2018). **Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, Brasil, v. 6, n. 1, p. e8168, 2020. DOI: 10.18224/baru.v6i1.8168. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/8168>. Acesso em: 19 nov. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS). **Observatório do Trabalho e de Políticas Sociais no Rio Grande do Norte Boletim trimestral Indicadores do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte – 2º trimestre de 2024**. SETHAS-RN/DIEESE, 2024. Disponível em: <https://observatorios.dieese.org.br/ws2/producao-tecnica/arquivo/2/indicadores-do-mercado-de-trabalho-no-rio-grande-do-norte-%E2%80%932%C2%BA-trimestre-de-2024>. Acesso em: 17 out. 2025.

RODRIGUES, P. O.; COSTA, S. J.; CAMARGOS, E. T. **Pandemia de COVID-19 e ocupação no mercado de trabalho: o caso da região Nordeste do Brasil**. 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/110850109/Pandemia\\_da\\_COVID\\_19\\_e\\_ocupa%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho\\_o\\_caso\\_da\\_Regi%C3%A3o\\_Nordeste\\_do\\_Brasil](https://www.academia.edu/110850109/Pandemia_da_COVID_19_e_ocupa%C3%A7%C3%A3o_no_mercado_de_trabalho_o_caso_da_Regi%C3%A3o_Nordeste_do_Brasil). Acesso em: 23 set. 2025

SANTOS, T. L.; A difícil geração “nem nem”, como a política pública do projovem pode alcançá-los?. **Revista de Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Direito da Seguridade Social**, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: <https://laborjuris.emnuvens.com.br/laborjuris/article/view/208>. Acesso em: 23 set. 2025.

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/35985>. Acesso em: 2 set. 2025

SECRETARIA DO TRABALHO (MTE)/ Novo CAGED. **Estatísticas Mensais do Emprego Formal**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2024/julho>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, N. D. V. **Jovens Brasileiros: o conflito entre estudo e trabalho e a crise de desemprego**. 2001. 131 f. Tese (Doutorado). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, Piracicaba, 2001. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200508140110/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-20200111-140511/publico/SilvaNancyDeusVieira.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

SOUZA, R. C. A expansão e a interiorização do ensino superior no Brasil e o desenvolvimento regional: o caso de Pau dos Ferros-RN. In: MACEDO, F. C.; MONTEIRO NETO, A.; VIEIRA, D. J.; (Orgs.). **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil no século XXI**. Brasília-DF: IPEA, 2022. (pp. 331 – 353). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11167> . Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, R. C. **O papel do gasto público na interiorização do urbano no semiárido Nordeste: o caso de Pau dos Ferros-RN e de sua região após 2000**. 2019. Tese (Doutorado) – Desenvolvimento Econômico, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1088282> . Acesso em: 4 set. 2025.

SOUZA, R. C.; MIRANDA, H. Influência do gasto público no fortalecimento da centralidade de Pau dos Ferros-RN. **Revista Cadernos MetrÓpole**, São Paulo, v. 23, n. 52, pp. 1109-1134. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/J88y4TXyqKGgtrdCDVBjK9x/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 23 set. 2025.

VIEIRA, N. D. S. **Jovens brasileiros: o conflito entre estudo e trabalho e a crise de desemprego**. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-20200111-140511/>. Acesso em: 19 set. 2025.

VIEIRA, N. D. S.; KASSOUF, A. L. Mercados de trabalho formal e informal: uma análise da discriminação e da segmentação. **Nova Economia**, v. 10, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2143>. Acesso em: 9 maio. 2025.

WEISHAUPT, M. P.; **Estruturação e desestruturação do mercado de trabalho no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD454-atualpdf.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

WERGLES, F. E. Dificuldades no ingresso de jovens no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Tópicos**, vol. 1, nº 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10360234>. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/dificuldades-no-ingresso-de-jovens-no-mercado-de-trabalho-brasileiro>.

**ANEXO 1: Entrevista estruturada aplicada aos jovens trabalhadores do setor formal  
atacadista da cidade de Pau dos Ferros-RN**

**I – IDENTIFICAÇÃO GERAL DO TRABALHADOR(A):**

**1) Quanto ao Gênero:**

- 1( ☐ ) feminino
- 2( ☐ ) masculino

**2) Qual sua Idade (anos completos):**

- 1( ☐ ) 15 a 17 anos
- 2( ☐ ) 18 a 21 anos
- 3( ☐ ) 22 a 25 anos
- 4( ☐ ) 26 a 29 anos
- 5( ☐ ) Acima de 29 anos

**3) Qual o seu grau de escolaridade:**

- 1( ☐ ) Sem escolaridade
- 2( ☐ ) Fundamental incompleto
- 3( ☐ ) Fundamental completo
- 4( ☐ ) Médio incompleto
- 5( ☐ ) Médio completo
- 6( ☐ ) Superior incompleto
- 7( ☐ ) Superior completo
- 8( ☐ ) Pós- graduação: \_\_\_\_\_

**4) Estado civil:**

- 1( ☐ ) Solteiro
- 2( ☐ ) Casado
- 3( ☐ ) Viúvo
- 4( ☐ ) Divorciado
- 5( ☐ ) Amigados

**5) Mora com os Pais:**

- 1( ☐ ) Sim
- 2( ☐ ) Não

**6) Município onde reside:**

- 1 ( ☐ ) Pau dos Ferros- RN
- 2 ( ☐ ) outro município

**6.1) Qual o outro município onde reside? R.:** \_\_\_\_\_

**6.2) Com que frequência faz o deslocamento**

- 1( ☐ ) Todos os dias
- 2( ☐ ) a cada semana
- 3( ☐ ) a cada 2 semanas
- 4( ☐ ) N.S.A – reside em Pau dos ferros

**6.3) qual a forma de deslocamento?**

- 1( ☐ ) Veículo próprio
- 2( ☐ ) carro de linha
- 3( ☐ ) carona
- 4( ☐ ) N.S.A – reside em Pau dos ferros

**7) onde fica situada a residência:**

- 1( ☐ ) zona urbana
- 2( ☐ ) zona rural

**8) Tipo de moradia:**

- 1( ☐ ) própria
- 2( ☐ ) alugada
- 3( ☐ ) cedida
- 4( ☐ ) morador
- 5( ☐ ) casa dos pais

**9) Total de pessoas da família morando na residência:**

- 1( ☐ ) 1 a 2 pessoas
- 2( ☐ ) 3 a 4 pessoas
- 3( ☐ ) 5 a 6 pessoas
- 4( ☐ ) 7 a 8 pessoas
- 5( ☐ ) 9 a 10 pessoas
- 6( ☐ ) acima de 10 pessoas

**10) Qual o seu salário líquido? R.:** \_\_\_\_\_**10.1) Marcar a faixa em que está situada o salário:**

- 1( ☐ ) De 1 salário-mínimo até 1,5s.m
- 2( ☐ ) De 1,5 salário- mínimo até 2 s.m
- 3( ☐ ) De 2 salário- mínimo até 3 s.m
- 4( ☐ ) De 3 salário- mínimo até 4 s.m
- 5( ☐ ) De 4 salário- mínimo até 5 s.m
- 6( ☐ ) Acima de 5 s.m

**11) Qual a renda mensal da família (todos os rendimentos): R.:** \_\_\_\_\_**11.1) Marcar a faixa em que está situada o salário:**

- 1( ☐ ) De 1 salário-mínimo até 1,5s.m
- 2( ☐ ) De 1,5 salário- mínimo até 2 s.m
- 3( ☐ ) De 2 salário- mínimo até 3 s.m
- 4( ☐ ) De 3 salário- mínimo até 4 s.m
- 5( ☐ ) De 4 salário- mínimo até 5 s.m
- 6( ☐ ) Acima de 5 s.m

**II – INFORMAÇÕES SOBRE O EMPREGO FORMAL ATUAL:****12) Nome do estabelecimento: R.:** \_\_\_\_\_

**13) Qual a sua função atual nesse emprego: R.:** \_\_\_\_\_

**14) Quanto tempo está nesta atual função? (Anos e meses). R.:** \_\_\_\_\_

**15) Qual a sua primeira função nesta empresa? R.:** \_\_\_\_\_

**16) Já teve outro emprego com carteira assinada**

1( ☐ ) Sim

2( ☐ ) Não

**17) Se sim, quanto tempo? (considerar último ano). R.:** \_\_\_\_\_

### **III – INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO**

**18) Há quanto tempo está nesse emprego:**

1( ☐ ) Menos de 1 ano

2( ☐ ) de 1 a 2 anos

3( ☐ ) de 3 a 5 anos

4( ☐ ) De 6 a 10 anos

5( ☐ ) Acima de 10 anos

**19) Com quantos anos teve o seu primeiro emprego formal:**

1( ☐ ) 15 a 17 anos

2( ☐ ) 18 a 21 anos

3( ☐ ) 22 a 25 anos

4( ☐ ) 26 a 29 anos

5( ☐ ) Acima de 29 anos

**20) Quais dos fatores abaixo te ajudaram a ser contratado:**

1( ☐ ) Indicação

2( ☐ ) Agência de emprego

3( ☐ ) Jovem aprendiz

4( ☐ ) Experiência de trabalho anterior

5( ☐ ) Formação acadêmica

6( ☐ ) Outro: \_\_\_\_\_

**21) Atualmente, você está estudando?**

1( ☐ ) Sim

2( ☐ ) Não

**21) Se sim, que curso está estudando? R.:** \_\_\_\_\_

**22) Você considera que seu grau de escolaridade foi determinante para conseguir este emprego?**

1( ☐ ) Sim

2( ☐ ) Não

**23) você considera que seu grau de escolaridade foi determinante para a sua entrada no mercado de trabalho formal (Com carteira assinada)**

1( ☐ ) Sim

- 2( ) Não
- 3( ) Parcialmente

**24) Você passou por algum curso de qualificação para conseguir este emprego?** (Algum fornecido pela Prefeitura ou setor privado).

- 1( ) Sim.
- 2( ) Não

**24.1) se sim, qual? E o ano? R.:** \_\_\_\_\_

**25) Você passou por algum curso de qualificação já dentro da empresa para exercer a atual função?**

- 1( ) Sim. Treinamento básico
- 2( ) Sim. Treinamento qualificado.
- 3( ) Não

**25.1) se sim, qual? E o ano? R.:** \_\_\_\_\_

**26) Você acha que o mercado de trabalho em Pau dos Ferros é acessível para a população jovem (de 15 até 29 anos)**

- 1( ) Sim
- 2( ) Não
- 3( ) Parcialmente

**27) Entre a formação acadêmica e a experiência, quais desses dois fatores considera mais importante, que favorecem na sua contratação:**

- 1( ) Formação acadêmica
- 2( ) Experiência
- 3( ) Nenhum dos dois

*Obrigada pela colaboração!*

## ANEXO 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### Esclarecimentos:

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa. Leia atentamente as informações a seguir. Caso aceite participar do estudo, assinale "Concordo com o TCLE e desejo participar da pesquisa" ao final deste documento.

1-Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

2-Caso decida aceitar o convite, você responderá a uma entrevista conduzida pela pesquisadora Leticia Bernardes da Silva, orientada pelo professor Prof. Dr. Ronie Cleber de Souza, do Departamento de Economia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

3-Essa pesquisa tem como objetivo geral: Analisar os fatores determinantes da inserção dos jovens no mercado de trabalho formal em Pau dos Ferros, notadamente no setor comercial atacadista.

4-O benefício desta pesquisa é a possibilidade de conhecer os fatores econômicos e sociais ligados a condição dos jovens, podendo vir a contribuir também como subsídios para a formulação de políticas públicas para a juventude local.

5- Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de ordem **“Risco Social e Moral”**. Esses riscos serão minimizados mediante: **Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo**. Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas os pesquisadores - Orientanda e o Professor Orientador - poderão manusear e guardar as entrevistas; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados no TCC e artigos em eventos científicos, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e anuência das Instituições de ensino e saúde para a realização da pesquisa.

6- Os pesquisadores estarão à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Qualquer dúvida sobre a pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador - Professor Orientador responsável - pelo telefone (84) 9.9633-9719.

### Entendimento e Consentimento:

( ) Concordo com o TCLE e desejo participar da pesquisa.

Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Pau dos Ferros RN, 10/10/2025

---

Assinatura da Orientanda

---

Assinatura do Prof. Orientador